

BALANÇO 2025

Agro de Minas bate recorde histórico de US\$ 18,1 bilhões em exportações, apesar de retração de 16% no crédito

Balanço (jan-nov./2025): Recorde de receita impulsionado pelo café e valorização de commodities

Minas Gerais consolidou sua posição como potência exportadora nos onze primeiros meses de 2025, alcançando um recorde histórico de **US\$ 18,1 bilhões em receita**, um aumento de **13% em relação ao ano anterior**. Esse resultado notável foi impulsionado pela valorização dos preços das commodities, já que o volume embarcado registrou uma **queda de 6,6%**. O agronegócio representou **43,7% das exportações totais do estado**, que se manteve como o terceiro maior exportador do Brasil.

O Complexo **Café** foi o motor dessa performance, respondendo por **56,1%** do total do agronegócio, com **US\$ 10,15 bilhões exportados** e mais de 70% de todo o café brasileiro destinado ao exterior. Outros pilares foram o **Complexo Soja (US\$ 2,82 bilhões)** e o **Sucroalcooleiro (US\$ 1,86 bilhão)**.

VBP: O Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuário do estado, estimado até novembro e referência de renda para 20 produtos relevantes, foi apurado em R\$ 171,80 bilhões, o que representa uma evolução de 15,2% em relação a 2024. O setor agrícola movimentou R\$ 111,94 bilhões e o pecuário, R\$ 59,87 bilhões, com crescimentos de 17,1% e 11,9%, respectivamente.

Os produtos destaque com maiores valores apurados foram café (R\$ 57,52 bilhões; 33,48%), leite (R\$ 26,73 bilhões; 15,56%), pecuária de corte (R\$ 17,98 bilhões; 10,47%), soja (R\$ 17,88 bilhões; 10,41%) e cana-de-açúcar (R\$ 10,65 bilhões; 6,20%).

Crise no Campo: Crédito Rural tem Queda de 16% no Estado

Apesar do sucesso nas exportações, o setor produtivo mineiro enfrenta um cenário de restrição severa no crédito rural. De julho a outubro de 2025, o valor contratado em Minas Gerais somou **R\$ 20,41 bilhões**, uma retração de **16%** em comparação com o mesmo período de 2024.

A queda reflete uma cautela generalizada no país, motivada pela alta na taxa de juros, aumento da **inadimplência (que chega a 11% no Brasil)** e o maior rigor das instituições financeiras na liberação de recursos e renegociação de dívidas. As linhas de custeio registra-

ram alta demanda (em valor), indicando que os produtores buscam fôlego para manter a produção. Já linhas de investimento tiveram maior número de contratos.

O setor alerta para a necessidade de atenção especial do Governo Federal, exigindo juros mais adequados e o reforço no orçamento para o Seguro Rural – que está com o menor valor orçamentário no ano de 2025.

As safras contribuíram para a população no sentido de baixar a inflação ao longo do ano. O resultado do IPCA referente ao mês de novembro trouxe, pelo sexto mês consecutivo, a redução dos preços do grupo 'alimentação e bebidas' e deverá fechar o ano dentro do limite da banda estabelecida pelo Banco Central do Brasil (4,5%).

Destaques das Cadeias Produtivas em Minas Gerais (2024/2025)

CAFÉ

Minas Gerais produziu cerca de 25,8 milhões de sacas, volume 8,3% inferior ao da safra anterior. Em contrapartida, a receita de exportação alcançou US\$ 10,15 bilhões, com alta de 41% em 2025 na comparação com o valor exportado nos 11 meses de 2024.

GRÃOS

A produção mineira avançou **15,1%** impulsionada principalmente pelo aumento de **14,1%** na produtividade, resultado de ganhos de eficiência e tecnologia. A produção mineira de grãos cresceu **56%** entre a safra 2015/16 e a safra mais recente.

- **MILHO:** Crescimento de **7,6%** na produção de MG devido à alta de **13,5%** na produtividade.
- **SORGO:** Crescimento de **49,5%** em relação à safra anterior.
- **SOJA:** Produção em MG teve crescimento robusto de **19,3%** em volume. O preço médio da soja no mercado internacional ficou cerca de **9% abaixo** do observado no mesmo período de 2024, reflexo da combinação entre safra cheia no Brasil, bom desempenho produtivo nos Estados Unidos e expectativa de maiores estoques globais.

CANA-DE-AÇÚCAR

Minas Gerais atingiu recorde de **81,7 milhões de toneladas de cana processadas**. Para 2025/26, a estimativa é de **79,6 milhões de toneladas**, redução de **2,6%**, mesmo com a expansão da área cultivada. O setor iniciará 2026 com expectativa de desempenho mais favorável, após um ciclo marcado por restrições climáticas.

CARNES

- **PECUÁRIA DE CORTE:** Abate de fêmeas permaneceu elevado (MG: +22,7%), reduzindo a produção estadual (-2,5%). O reconhecimento internacional como país livre de aftosa sem vacinação impulsionou as exportações até novembro (+37,3% no faturamento nacional e de 20,1% no faturamento estadual), mas o mercado interno limitou a valorização devido à concorrência com outras carnes.
- **SUINOCULTURA:** O faturamento das exportações de Minas Gerais cresceu 17,02%. Com destaque para Filipinas, terceiro maior destino de exportação.
- **AVICULTURA DE CORTE E POSTURA:** O primeiro foco de H5N1 em granja comercial levou à perda momentânea do mercado chinês, mas o setor demonstrou resiliência, abrindo novos destinos e elevando o preço do frango vivo em Minas Gerais em 10,8%. Crescimento em produção de 18,5%, passando a ser o **segundo maior produtor de ovos do país**.

PECUÁRIA DE LEITE

O ano encerrou em forte crise. A captação nacional cresceu 7,9% (MG 4,3%), mas as importações (2,2 bilhões de litros equivalentes, 9% da captação) derrubaram os preços, resultando em 9 quedas consecutivas previstas e margens negativas para produtores.

SILVICULTURA

Minas Gerais consolidou-se como a maior área de floresta plantada do Brasil (**2,3 milhões de hectares, 22% da área nacional**). A produção de carvão vegetal atingiu 5,6 milhões de toneladas em 2024, representando **83% da produção nacional**. Os principais produtos, além do carvão, são madeira para papel e celulose, toras industriais, lenha e biomassa.

Gerência do Agronegócio

DIRETORIA SISTEMA FAEMG SENAR

Antônio Pitangui de Salvo

Presidente

Renato José Laguardia de Oliveira

1º vice-presidente de Finanças

Weber Bernardes de Andrade (Ebinho)

1º vice-presidente de Secretaria

Produção Agropecuária de Minas Gerais

Dados mais recentes da produção agropecuária e agronegócio de Minas Gerais

Importância Econômica: PIB – 2024 Comparativo Brasil e Minas Gerais

INDICADOR	BRASIL	MINAS GERAIS	PARTICIPAÇÃO MG/BR
PIB	R\$ 11,74 trilhões	R\$ 1,06 trilhão ¹	9,01%
PIB Agronegócio*	R\$ 2,95 trilhões (25,09% do PIB BR)	R\$ 235,0 bilhões ² (22,2% do PIB MG)	7,97%
PIB Agropecuária*	R\$ 773,0 bilhões (6,58% do PIB BR)	R\$ 70,0 bilhões ³ (6,61% do PIB MG)	9,06%

1 estimativa PIB MG (IBGE/FJP) publicado em mar/2025.

2 estimativa PIB Agro MG (FJP) publicado em jun/2025.

3 estimativa do valor do segmento “básico (Agropecuária)” do PIB do Agronegócio Mineiro 2024 (FJP) publicado em jun/2025 (valores nominais).

Fonte: IBGE; FJP, CNA. Elaborado por Sistema Faemg Senar.
Dados consolidados referentes a 2024.

Destaques da Produção Agropecuária (2024)

1º

Café	Alho
Leite	Codorna
Florestas plantadas	Ervilha
Equínos	Ovos de codorna
Batata	Vacas ordenhasdas

2º

Cana-de-açúcar	Azeitona
Feijão	Girassol
Laranja	Amendoim
Sorgo	Limão
Abacate	Tangerina

3º

Abacaxi	Cebola
Banana em cacho	Figo
Ovos de galinha	Caqui
Borracha (Látex coagulado)	Tomate
Tilápia	Urucum

4º

Bovinos	Pêra
Manga	Pêssego
Mel	Batata-doce
Suínos	Maçã
Algodão herbáceo	Pimenta-do-reino
Aves de postura	

5º

Milho	Cevada
Trigo	Lã
Mamão	Maracujá
Frango de corte	

6º

Bubalinos	Fumo
Soja	Palmito
Aveia	

Fonte: IBGE (dados referentes a 2024, Pesquisas Municipais), CONAB e IBRAFLOR.

Exportações de Minas Gerais

Acumulado de Janeiro a Novembro de 2025

	Valor US\$ Bilhões	Volume milhões ton.
Exportações do Agronegócio - MG	18,10	15,28
Exportações Totais - MG	41,41	185,41
Participação	43,7%	8,2%

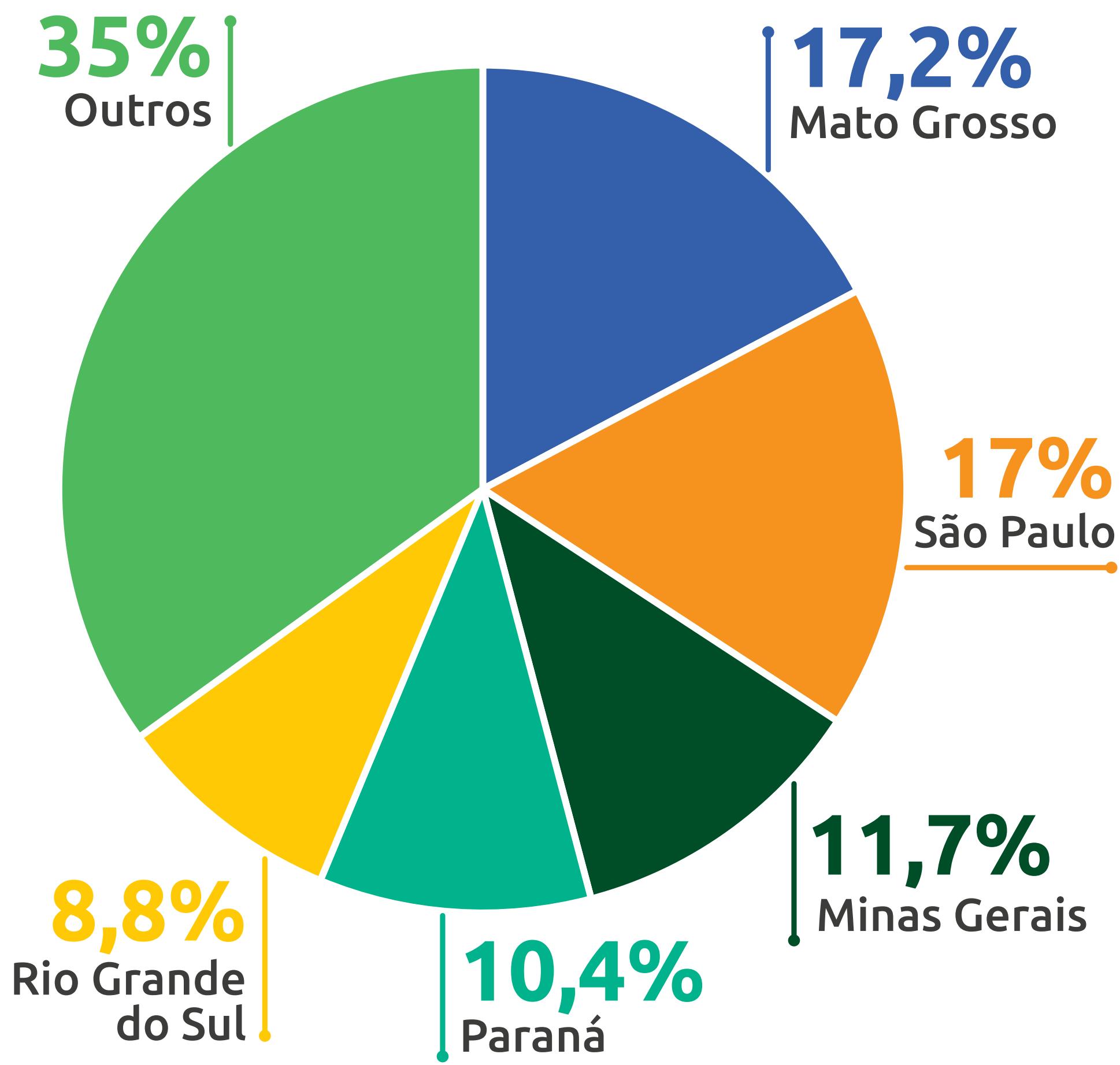
Fonte: MDIC (2025) e MAPA (2025). Elaborado por Sistema Faemg Senar.

Nos primeiros 11 meses de 2025, Minas Gerais alcançou US\$ 18,1 bilhões em exportações, com aproximadamente 15,23 milhões de toneladas embarcadas, tendo ocorrido acréscimo de quase 13% na receita e declínio de 6,6% no volume, indicando valorização nos preços pagos pelas commodities. Verifica-se que a receita foi recorde para o período e já superou o fechamento do ano de 2024.

As exportações do agronegócio mineiro representaram 43,7% das exportações totais de Minas Gerais no período de janeiro a novembro de 2025, com aumento em comparação com o mesmo período do ano anterior.

No comparativo com o resultado do país, o estado manteve-se como o terceiro maior exportador, sustentado sobretudo pela pujança do agronegócio, que permanece como setor relevante nas receitas vindas das exportações. Minas representou 11,7% do total exportado pelo país.

Principais estados exportadores e participação nas exportações totais do agronegócio



Fonte: MDIC (2025) e MAPA (2025). Elaborado por Sistema Faemg Senar.

Nossos produtos mineiros foram enviados para 177 países. Houve expansão consistente em praticamente todos os grandes parceiros comerciais mineiros do agronegócio, com destaque para União Europeia, Ásia, América do Sul e países do Oriente Médio.

Dentre os complexos exportadores do agronegócio:

- **CAFÉ** permaneceu como carro-chefe das exportações do agronegócio mineiro, com 56,1% do total. Foram US\$ 10,15 bilhões e 24,8 milhões de sacas destinadas ao exterior, correspondendo a 70% de todas as exportações brasileiras de café. O resultado reforça a relevância internacional da produção de Minas Gerais e sua capacidade de atender mercados que valorizam qualidade, regularidade de oferta e origem controlada, permitindo a rastreabilidade.
- **Complexo SOJA** (15,6% do total das exportações do agronegócio): destaque para a soja em grãos, que atingiu US\$ 2,82 bilhões e aproximadamente 7 milhões de toneladas, especialmente destinada à China.
- **Complexo SUCRALCOOLEIRO** (10,3%): o açúcar somou US\$ 1,86 bilhão e mais de 4,3 milhões de toneladas, impulsionado pelo câmbio favorável e pelas compras por parte de países do Oriente Médio e Norte da África.
- **Complexo CARNES (9,2%)**

Esses quatro grupos seguem como pilares da pauta, mas outros segmentos tiveram em valor crescimento expressivo no período, como ovos e derivados (150%), frutas (+75%), alimentos diversos (+55%), e o mel natural avançou (+31%), ampliando a base exportadora do estado e chegando a 643 produtos distintos.

As tarifas adicionais aplicadas pelos Estados Unidos influenciaram fortemente parte da pauta exportadora do estado. No primeiro semestre, a influência foi positiva, dada antecipação de compras pelos importadores daquele país, especialmente para o café. Já a partir de agosto, a dinâmica das exportações foi alterada, ampliando o número de países destino dos nossos produtos com o redirecionamento de embarques para novos mercados (15 novos destinos até outubro) ou ainda fortalecendo relações com aqueles que são compradores dos nossos produtos. Isso demonstra capacidade de reação rápida, mesmo diante da redução comercial com os americanos.



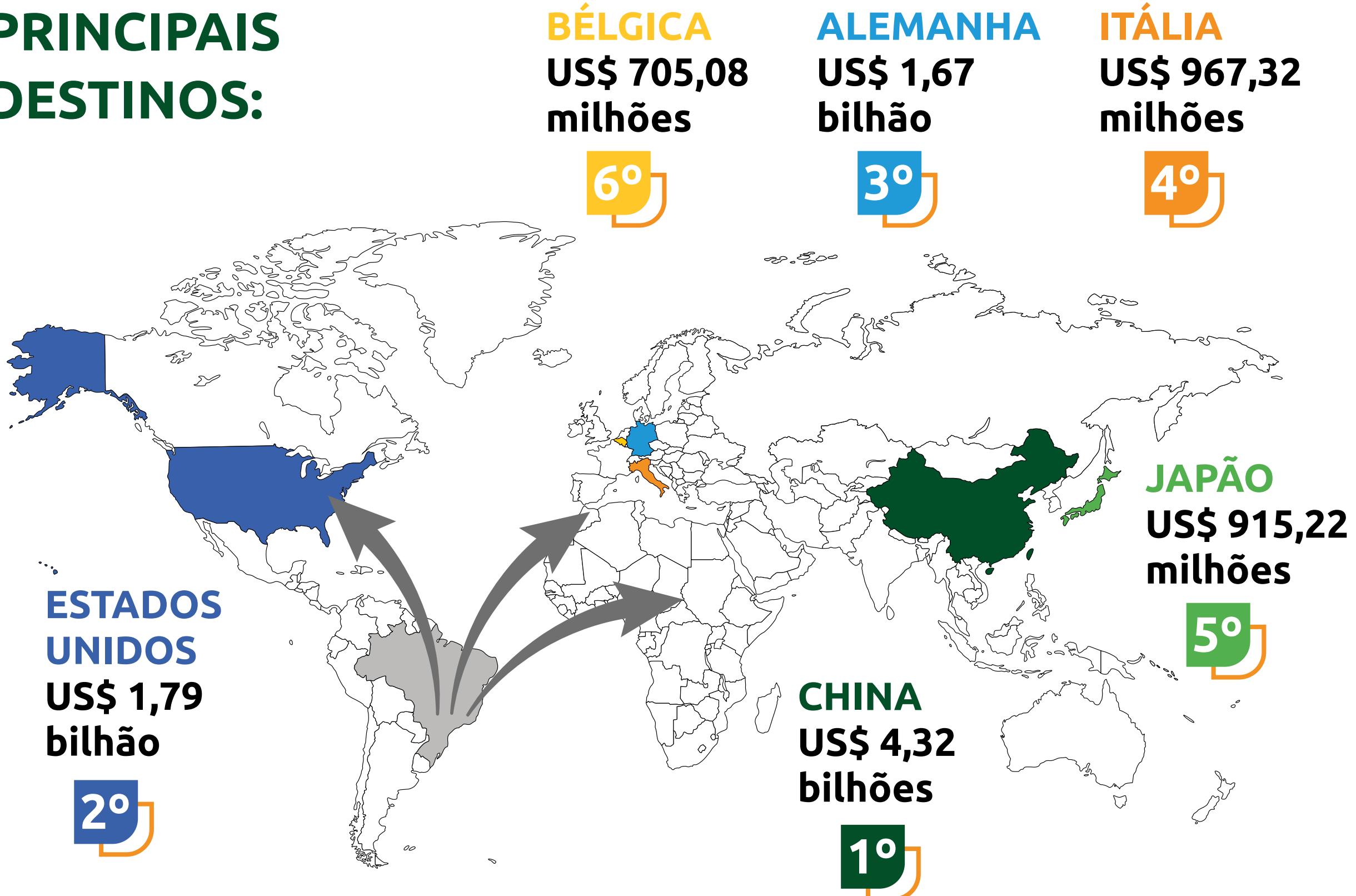
Ainda que tenham ocorrido alterações nas medidas dos EUA, em novembro, algumas cadeias mineiras, como apicultura, florestas plantadas e tilápia, ainda sentem os efeitos de não terem entrado na lista de exceções. As negociações em âmbito nacional permanecem ativas, com a participação da CNA no suporte a dados técnicos para o governo brasileiro. Também há atenção especial para as tratativas do MERCOSUL com a União Europeia, que pode ser a oportunidade de diversificação de riscos, dada a nossa interdependência com os países asiáticos, diminuindo a vulnerabilidade associada às oscilações de demanda, mudanças regulatórias naqueles países ou retaliações comerciais e parceiras deles com os EUA ou outros.

A expectativa é de reequilibrar a balança brasileira – e mineira – entre os parceiros comerciais, aproveitando a nossa capacidade de disponibilizar alimentos e energia para diferentes destinos.



Outras iniciativas para contornar a situação é a promoção comercial dos produtos, seja no mercado interno, seja por meio de iniciativas de posicionamento no mercado internacional. Nesse sentido, o Projeto Agro.BR, desenvolvido pela CNA em parceria com as federações de agricultura e pecuária e com a APEX-Brasil, tem ganhado destaque, somando forças com a participação do SEBRAE em 2025. O foco é em cadeias produtivas selecionadas, com apoio técnico e estratégico a pequenos e médios produtores rurais.

PRINCIPAIS DESTINOS:



Aplicação do Crédito Rural em Minas Gerais

Acumulado de janeiro a outubro de 2025

Minas Gerais - Aplicação do Crédito Rural - julho a outubro						
	Número de Contratos			Valor (Bilhões R\$)		
	2024/25	2025/26	Variação	2024/25	2025/26	Variação
Agrícola	51.435	55.572	8,0%	16,92	13,93	-18%
Pecuária	47.156	47.455	0,6%	7,49	6,48	-13%
Total	98.591	103.027	4,5%	24,41	20,41	-16%

Fonte: BACEM (Sicor, 2025). Elaborado por Sistema Faemg Senar.
Acumulado de janeiro a outubro de 2025.

O montante de recursos anunciado para o crédito rural no ciclo 2025/26 no país foi de aproximadamente R\$ 516,2 bilhões, com taxas de juros mais elevadas em relação ao período anterior e maior participação de recursos privados como fonte de financiamento do setor agropecuário.

Mesmo antes de seu lançamento oficial, em julho, o cenário já se mostrava bastante desafiador desde o início do ano, em razão da publicação e entrada em vigor da Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional, que alterou a forma de provisionamento de perdas das carteiras das instituições financeiras, criando restrições adicionais à aplicação de recursos no setor produtivo.

Nesse contexto, observa-se retração do crédito rural no Brasil, refletindo uma postura mais cautelosa do sistema financeiro, influenciada pelo aumento da inadimplência — que, segundo o Banco Central, está em torno de 11% no país —, pela ocorrência de eventos climáticos extremos em diversas regiões e por exigências socioambientais mais rigorosas impostas pelas instituições financeiras.

Em Minas Gerais, as contratações de crédito por produtores rurais e agroindustriais somaram R\$ 20,41 bilhões no período de julho a outubro de 2025, valor 16% inferior aos R\$ 24,41 bilhões registrados no mesmo intervalo de 2024.

O total liberado para o estado representou 15% do desembolso nacional, que alcançou R\$ 137,45 bilhões e apresentou queda de 31% no período.

No estado, entre julho e outubro de 2025, foram aprovados 103.027 contratos, com aumento de cerca de 4% em relação ao mesmo período da safra anterior. Observa-se redução do tíquete médio por contrato, indicando maior pulverização dos recursos. Na tabela, podem ser visualizadas as linhas desembolsadas em valor e volume no período analisado.

Minas Gerais - Aplicação do Crédito Rural julho a outubro

Finalidade	Atividade	Número de contratos (2025/26)	Valor (Bilhões R\$) (2025/26)
Custeio	Agrícola	26.232	8,14
	Pecuária	18.864	4,82
	Total	45.096	12,96
Investimento	Agrícola	28.104	2,32
	Pecuária	28.518	1,27
	Total	56.622	3,59
Comercialização	Agrícola	1.173	2,47
	Pecuária	50	0,16
	Total	1.223	2,63
Industrialização	Agrícola	63	0,99
	Pecuária	23	0,24
	Total	86	1,23

Fonte: BACEM (Sicor, 2025). Elaborado por Sistema Faemg Senar.
Acumulado de janeiro a outubro de 2025.

Observa-se que a linha de custeio apresentou a maior demanda de recursos financeiros e a linha de investimento o maior número de contratos, bem como mais produtores buscaram pela linha de comercialização, diante das situações difíceis de mercado.

O crédito ao agronegócio começou mais lento nesta safra, refletindo a cautela dos produtores na hora de buscar financiamento. A expectativa é que linhas de crédito oficiais atinjam o limite ainda em dezembro, com possibilidade de remanejamento interno nas instituições financeiras para atender à demanda.

A aversão ao risco da inadimplência e o aumento das recuperações judiciais tem levado as instituições financeiras a serem mais criteriosas na liberação dos recursos, procedimentos para prorrogação de contratos ou renegociação de dívidas – ainda que sejam necessárias para dar fôlego aos produtores rurais e estejam vigentes medidas legais.

É preciso entendimento pelo Governo de que atenção especial ao setor produtivo é fundamental para continuarmos a produzir, com juros mais adequados e disponibilidade efetiva do crédito, bem como orçamento para o seguro rural, diante das implicações das adversidades climáticas.

Sobre esse item, destaca-se o menor orçamento para o PSR e a inexistência de recursos para o Programa Minas Mais Seguro, complementar à subvenção nacional, e que poderia aliviar os custos na contratação do seguro pelos produtores.

Valor Bruto da Produção Agropecuária – Minas Gerais 2025

O Valor Bruto da Produção (VBP)¹ Agropecuária, de janeiro a novembro, apresentou evolução de 15,2%. Os produtos agrícolas tiveram crescimento de 17,1%, enquanto os produtos pecuários aumentaram em 11,9%.

2024 (dados consolidados) R\$ 149,11 bilhões

2025 (janeiro a novembro) R\$ 171,8 bilhões

Variação 2024/2025: 15,2%

PRODUTOS AGRÍCOLAS: R\$ 111,94 bilhões

Destaques: Café R\$ 57,52 bilhões; Soja R\$ 17,88 bilhões, Cana-de-açúcar R\$ 10,65 bilhões, Milho R\$ 7,55 bilhões, Batata R\$ 3,45 bilhões

PRODUTOS PECUÁRIOS: R\$ 59,87 bilhões

Destaques: Leite R\$ 26,73 bilhões; Boi Gordo R\$ 17,98 bilhões, Suínos R\$ 5,78 bilhões, Frango R\$ 6,06 bilhões, Ovos R\$ 3,31 bilhões.

1 - Dados mais recentes da apuração do VBP da Agropecuária de Minas Gerais, a partir da metodologia do Sistema Faemg Senar. Atualização até novembro/2025.

Na metodologia do Sistema Faemg Senar, são considerados 15 produtos da agricultura e cinco produtos da pecuária para a composição do Valor Bruto da Produção (VBP) da Agropecuária de Minas Gerais. Em 2024, foram realizadas diversas alterações metodológicas com o objetivo de aprimorar a apuração do indicador.

Além da atualização e do acompanhamento dos volumes de produção dos produtos agrícolas ao longo do ano, este relatório considera, para os produtos pecuários, os dados das pesquisas trimestrais até o 3º trimestre de 2025. As principais mudanças estiveram relacionadas aos preços dos produtos, com a inclusão de novas praças na composição das médias de preços e a ponderação conforme a participação das regiões produtoras na produção total do estado considerada para o VBP.

Especificamente para o produto “ovos”, foi revista a ponderação da produção dos diferentes tipos produzidos em Minas Gerais, com base em consulta à AVIMIG e na publicação da Portaria nº 1.179 do MAPA.

Valor Bruto da Produção Agropecuária Mineira - 2024 e 2025													
Agrícolas	Produção			Preços Médios Reais (IGP-DI - Nov/2025)			Valor Bruto da Produção R\$ Milhões						
	Unidade	2024	2025	Var %	Unidade	2024 (a)	2025 (b)	Var %	2024	2025	Var. %	Part. %	
									95.625,31	111.938,13	17,1%	65,15%	
Algodão (*2)	milt	126	187	48,0%	R\$/kg	4,23	8,77	107,4%	533,7	1.638,6	207,0%	0,95%	
Abacaxi (3)	milhões de frutos	144	144	0,0%	R\$/fruto	15,42	13,65	-11,5%	2.215,7	1.961,9	-11,5%	1,14%	
Arroz	milt	95	89	-6,4%	R\$/kg	1,96	1,43	-27,0%	185,9	127,1	-31,6%	0,07%	
Banana (*1)	milt	848	898	5,9%	R\$/kg	4,43	3,20	-27,6%	3.755,0	2.876,5	-23,4%	1,67%	
Batata	milt	1.433	1.402	-2,1%	R\$/kg	4,92	2,46	-50,0%	7.053,1	3.449,3	-51,1%	2,01%	
Café beneficiado (2)	mil sacas 60kg	28.097	25.284	-10,0%	R\$/60 kg	1.432,66	2.274,76	58,8%	40.253,8	57.515,4	42,9%	33,48%	
Cana-de-açúcar (2)	milt	81.756	79.646	-2,6%	R\$/t	138,56	133,67	-3,5%	11.328,6	10.646,2	-6,0%	6,20%	
Cebola	milt	208	208	0,0%	R\$/kg	4,36	2,41	-44,8%	908,0	501,2	-44,8%	0,29%	
Feijão	milt	531	474	-10,7%	R\$/kg	4,56	3,62	-20,6%	2.422,3	1.717,5	-29,1%	1,00%	
Laranja	milt	843	1.085	28,7%	R\$/kg	2,30	1,75	-23,9%	1.938,1	1.899,6	-2,0%	1,11%	
Mandioca	milt	562	616	9,7%	R\$/t	795,83	543,52	-31,7%	447,0	335,0	-25,1%	0,20%	
Milho	milt	6.600	7.108	7,7%	R\$/kg	0,98	1,06	8,3%	6.474,4	7.552,6	16,7%	4,40%	
Soja	milt	7.741	9.150	18,2%	R\$/kg	1,88	1,95	4,1%	14.524,4	17.880,2	23,1%	10,41%	
Sorgo	milt	1.058	1.423	34,5%	R\$/kg	0,88	0,90	1,9%	933,9	1.279,4	37,0%	0,74%	
Tomate	milt	593	585	-1,3%	R\$/kg	4,47	4,37	-2,3%	2.651,3	2.557,4	-3,5%	1,49%	
Pecuários										53.489,05	59.865,85	11,9%	34,85%
Boi gordo (3)	milt	950	930	-2,0%	R\$/@	240,33	289,94	20,6%	15.213,9	17.983,1	18,2%	10,47%	
Frango (1)	milt	1.024	1.078	5,3%	R\$/kg	5,34	5,62	5,3%	5.465,4	6.057,2	10,8%	3,53%	
Leite (4)	milhões de litros	9.782	10.255	4,8%	R\$/litro	2,58	2,61	1,0%	25.247,9	26.734,4	5,9%	15,56%	
Ovos (1)	milhões de dúzias	514	537	4,5%	R\$/dúzia	5,24	6,16	17,7%	2.692,7	3.309,1	22,9%	1,93%	
Suíños (5)	milt	610	688	12,9%	R\$/kg	7,99	8,40	5,2%	4.869,1	5.782,0	18,7%	3,37%	
TOTAL									149.114,36	171.803,98	15,2%	100,00%	

Elaboração: Sistema Faemg Senar/GDA.

FONTES da PRODUÇÃO: IBGE-LSPA (periodicidade mensal). Abacaxi e Cebola: IBGE-PAM (últimos dados divulgados referentes a 2024); (1*) IBGE - PPM, PTA e POG; (2) CONAB; (3) Sistema Faemg Senar/IMA e IBGE - PTA; (4) IBGE - PPM e PTL; (5) IMA e PTA. Para os dados de PECUÁRIA do ano de 2024 para ‘frango’ e ‘suínos’, considerou-se os dados do fechamento do 4o trimestre de 2024 da PTA de Animais, divulgada pelo IBGE (dados disponíveis atualizados em setembro de 2025) para estimar a produção (somatório PTA trimestral de 2024). Para ‘leite’ e ‘ovos’ foi considerado o dado da PPM 2024 (últimos dados disponíveis). Para ‘Boi Gordo’, para 2024, considerou-se os dados da PTA 4o trimestre 2024 (somatório dos trimestres), divulgados pelo IBGE (dados disponíveis atualizados em setembro de 2025). Informa-se que as estatísticas das pesquisas trimestrais de 2024 sofreram alterações. Para 2025, foram considerados os dados divulgados na Pesquisa Trimestral de Abate, Leite e Ovos do IBGE para o 2o trimestre, publicada em 18 de setembro de 2025. Para ‘café’ utilizou-se a publicação da CONAB (3o Boletim Café - 4 de setembro de 2025). Para ‘cana-de-açúcar’, utilizou-se a publicação da CONAB (Boletim Cana 3a estimativa - 4 de novembro de 2025).

FONTES de PREÇOS: Agrolink - para produtos Algodão, Boi, Café, Feijão, Milho e Soja; Cafepoint - Café; Bolsa Brasileira de Mercadorias - Milho e Soja; AMIPA e Cotton Brazil - Algodão Pluma e Algodão Caroço; GRÃO DIRETO - Milho, Soja e Sorgo; SCOT Consultoria - Boi; CEPEA-USP - Algodão, Banana, Batata, Café, Feijão, Laranja, Mandioca, Tomate; IEA - Cana; CONAB - Algodão, Arroz, Banana, Batata, Boi, Café, Feijão, Laranja, Milho, Soja e Sorgo; CEASA MINAS - Abacaxi, Batata, Cebola, Laranja; AVIMIG - Frango e Ovos; ASEMG - Suínos; ABANORTE (Janaúba) e ADELBA (Delfinópolis) - Banana; CONSELEITE-MG - Leite (a partir de julho/2023).

Obs.: (*1) - Banana: preço ponderado entre cavendish (30%) e prata (70%); (*2) - Algodão: preço ponderado entre pluma (38%) e caroço (62%); (*3) - 1,8 kg de abacaxi é igual a um fruto.

(a) Preços médios reais atualizados pelo IGP/DI FGV de NOVEMBRO de 2025.

(b) Projeção para 2025 tomando como referência os preços médios até NOVEMBRO de 2025.

Análise das Cadeias Produtivas

Balanço da produção mineira - principais produtos:

Grãos

A safra de grãos 2024/25 registrou resultados expressivos. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Brasil alcançou um **recorde de 350,2 milhões de toneladas**, impulsionado por condições climáticas favoráveis e ganhos significativos de produtividade. O volume representa um **crescimento de 16,3% — 49,1 milhões de toneladas** a mais que na temporada anterior.

Em **Minas Gerais**, o cenário também é positivo. A produção estadual avançou **15,1%**, resultado diretamente



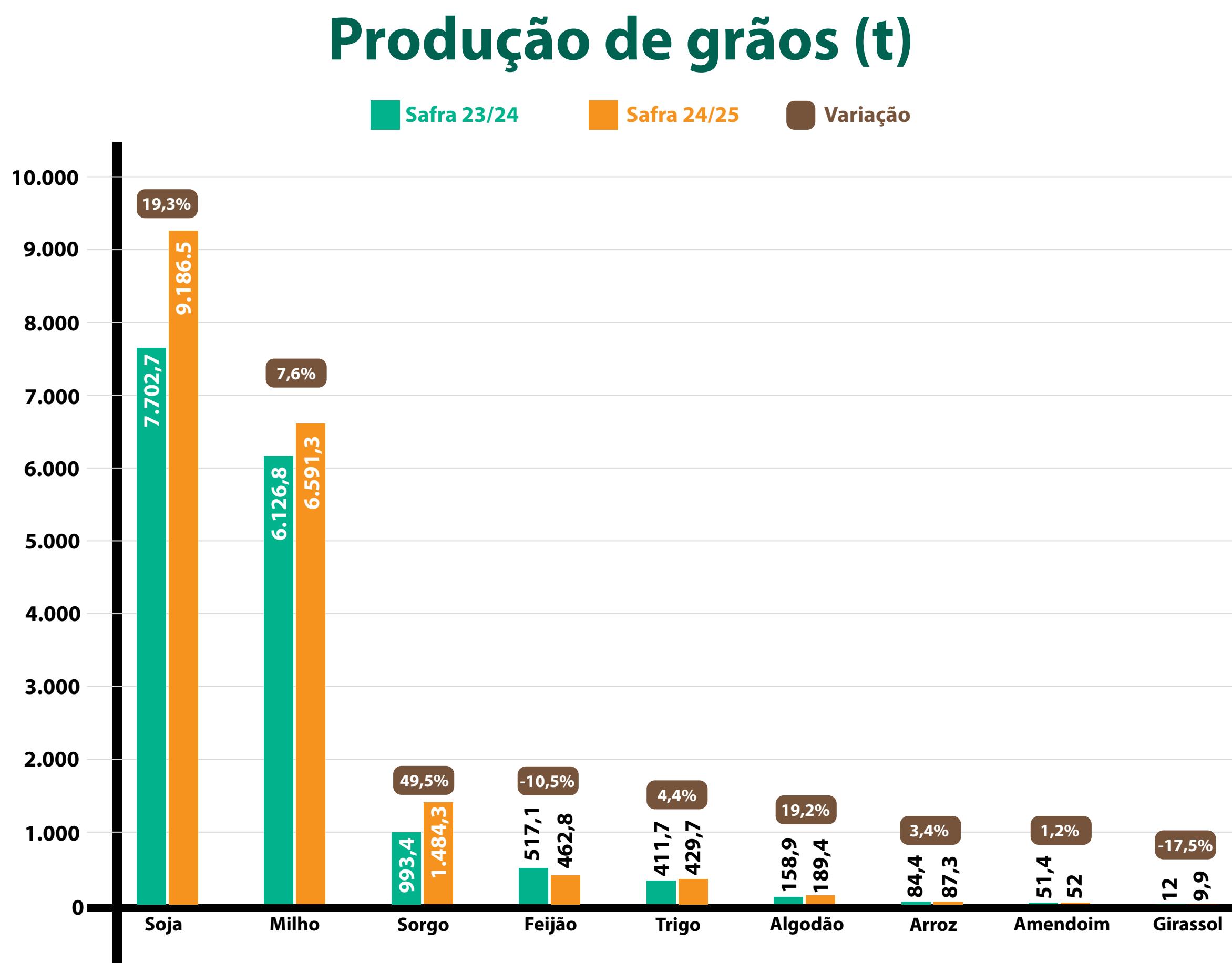
ligado ao aumento de **14,1% na produtividade**. A área plantada teve um crescimento modesto - **37,5 mil hectares**, equivalente a apenas 0,9% - reforçando que o incremento na produção decorreu, principalmente, do avanço tecnológico, da maior eficiência no campo e de um período climático favorável.

Esse desempenho mantém Minas Gerais como **líder da produção na Região Sudeste**, respondendo por 60% de todo o volume regional, mesmo diante do avanço consistente de São Paulo.

Quando ampliamos a análise para a última década, o salto é ainda mais significativo. A produção mineira de grãos cresceu **56%** entre a safra 2015/16 e a safra mais recente.

Embora os números gerais da safra, apresentados no gráfico abaixo, indiquem um desempenho positivo, **feijão e girassol** registraram queda na produção. No caso do feijão, a retração está relacionada à redução de área, provocada pela escassez de chuvas no período ideal de plantio, pelos baixos preços de mercado e **pelas dificuldades no controle da mosca-branca**.

No caso do girassol, houve **forte diminuição da área cultivada em Minas Gerais**, devido à **migração de lavouras para Goiás**. Ainda assim, o clima mais favorável nesta safra amenizou as perdas: mesmo com **49,7% menos área**, a produção caiu apenas **17,5%**, alcançando **9,9 mil toneladas**.



Fonte: 12º Estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB.
Elaborado por Sistema Faemg Senar.

Soja

O Brasil mantém sua posição de maior produtor de soja do mundo desde a safra 2021/22, conforme dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Na safra 2024/25, o país alcançou uma produção recorde de **171,5 milhões de toneladas**, um avanço expressivo de **13,3%** em relação ao ciclo anterior.

Em Minas Gerais, o desempenho foi ainda mais robusto: o estado registrou crescimento de **19,3%**, o que representa um acréscimo de **1,4 milhão de toneladas** na produção. A produtividade também surpreendeu positivamente, com alta de 15,9%, refletindo eficiência técnica, manejo qualificado e boa adaptação das cultivares.

As variações climáticas influenciaram de forma distinta as lavouras. O período mais seco entre fevereiro e a pri-



meira quinzena de março, aliado às temperaturas elevadas, reduziu o potencial produtivo das áreas que se encontravam em estádios fenológicos mais atrasados. Em contrapartida, as lavouras de ciclo curto e médio foram favorecidas pelo regime climático ideal observado entre novembro de 2024 e meados de janeiro de 2025, registrando produtividades acima do previsto.

Outro destaque importante é o desempenho das áreas irrigadas, que novamente apresentaram **excelentes resultados** e possuem grande representatividade no Noroeste mineiro. Esse conjunto de fatores reforça o protagonismo de Minas Gerais no cenário nacional e evidencia a força tecnológica e produtiva da sojicultura brasileira.

Durante os 11 primeiros meses deste ano, os preços da soja apresentaram uma média de **R\$ 121,87** nas praças de Paracatu e Unaí, conforme dados da BBM. O menor valor registrado ao produtor ocorreu em fevereiro, quando a saca foi comercializada a **R\$ 114,18**, refletindo um período de maior pressão de oferta e os impactos das expectativas climáticas sobre o mercado.

Ao analisarmos o desempenho das exportações do complexo soja, observamos que a **China segue como principal destino dos grãos**, mantendo ampla liderança entre os compradores, seguida por **Espanha, Tailândia e Turquia**.

Considerando os primeiros onze meses de 2025, houve um **aumento de aproximadamente 3% no volume exportado**, tanto para o **grão in natura** quanto para os demais produtos do complexo (farelo e óleo), quando comparado ao mesmo período de 2024. Esse avanço reflete a **demandas internacionais aquecida** e a **maior disponibilidade de soja brasileira**, favorecida pela expansão da safra nacional.

Segundo o 2º Relatório Trimestral da Abiove e Cepea, embora a demanda tenha permanecido firme, o mercado global enfrentou um ambiente de **oferta elevada**, pressionando as cotações na Bolsa de Chicago.

Nesse contexto, o **preço médio da soja no mercado internacional ficou cerca de 9% abaixo** do observado no mesmo período de 2024, reflexo da combinação entre safra cheia no Brasil, bom desempenho produtivo nos Estados Unidos e expectativa de maiores estoques globais.



Milho

A cadeia produtiva do **milho** segue como uma das mais estratégicas do agronegócio brasileiro, sustentando a nutrição animal, diversas indústrias e a produção de **etanol de milho**, atividade em expansão no país.

Em 2025, segundo dados da Conab, o Brasil registrou um **crescimento de 20,9% na produção nacional**. Em **Minas Gerais**, o desempenho também foi acima do esperado: o estado alcançou **6,59 milhões de toneladas**, aumento de **7,6%**, mesmo com **redução de área**. O avanço foi impulsionado principalmente pela **alta de 13,5% na produtividade**, evidenciando a adoção de tecnologias e manejo eficiente.

A **1ª safra** continua sendo a principal do estado, respondendo por **58% da produção total**. Porém, observa-se

um movimento consistente de expansão da **2ª safra**, que há poucos anos representava cerca de 30% do volume mineiro.

Ao longo dos 11 meses deste ano, os preços da saca (60kg) de milho apresentaram oscilações dentro de uma média de **R\$ 66,13**, segundo dados da Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM) para as praças de Paracatu e Unaí. O menor valor registrado ocorreu em **agosto**, quando o preço pago ao produtor atingiu **R\$ 57,45** nessas mesmas regiões.

Além do comportamento interno dos preços, o desempenho do milho no comércio exterior também reforça a consistência do mercado ao longo de 2025. Até outubro, o Brasil exportou **34,8 bilhões de toneladas de milho**, mantendo um ritmo semelhante ao observado em 2024. Somente em outubro de 2025, as exportações de milho em grão foram **6% superiores** às do mesmo mês do ano anterior, evidenciando a continuidade da demanda internacional e a competitividade do produto brasileiro.

Outro fator relevante observado ao longo do ano foi que, em determinados períodos, a **substituição parcial do milho pelo sorgo** se mostrou mais vantajosa. Como o **amido é o principal carboidrato** presente em ambos os grãos, verificou-se que, nos meses de **junho, julho** e, pontualmente, na **última semana de outubro**, o sorgo chegou a ficar até **25% mais barato** que o milho, tornando-se uma alternativa competitiva.

Segundo a Grão Direto, o **preço médio da saca (60kg) de milho** em junho e julho foi de **R\$ 61,80**, enquanto o **sorgo** registrou **R\$ 48,97**, garantindo melhor **custo-benefício**, especialmente quando a relação entre **preço de mercado** favorece o cereal alternativo.

Na safra **2024/25**, o sorgo apresentou **crescimento de 49,5%** em relação à safra anterior, totalizando **1,48 milhão de toneladas produzidas em Minas Gerais**.

Para a Safra 2025/26, a Conab projeta um **crescimento de 4,9% na produção**. No entanto, esse cenário ainda depende do avanço da temporada, especialmente porque produtores de várias regiões do Estado têm relatado **atraso no plantio** devido à **irregularidade das chuvas** e à necessidade de aguardar condições mais favoráveis para iniciar as operações.



Fruticultura

A fruticultura é um dos segmentos mais dinâmicos do agronegócio brasileiro, impulsionando geração de empregos, inovação e valor agregado. Em 2023, o Brasil consolidou-se como o **3º maior produtor de frutas do mundo** (FAO/FAOSTAT). Entre 2014 e 2024, as exportações cresceram **28%** e, até novembro de 2025, o país já havia embarcado **1,17 milhão de toneladas**, sobretudo para Países Baixos, Reino Unido, Espanha e EUA, com destaque para melão, manga, limão/lima e melancia.

Em Minas Gerais, o desempenho também é robusto: as exportações cresceram **36% quando comparamos o ano 2024 com 2023**, e o volume de 2025, **12,2 mil de toneladas**, já superando o ano anterior. O abacate se destaca com **132% de crescimento em três anos**, impulsionado por regiões como **São Gotardo, São Roque e outras áreas produtoras**, que vêm se consolidando como importantes polos de fruticultura de alta performance.

Em 2024, Minas Gerais reafirmou sua força produtiva: **2º maior produtor nacional de laranja, limão, tangerina e abacate, e 3º em banana e abacaxi**, consolidan-



do sua importância estratégica para o abastecimento interno e para a competitividade do Brasil no mercado internacional.

No mercado internacional, o Brasil segue como o maior exportador de suco de laranja (USDA). Apesar da queda de 24,85% na safra 2024/25, causada pela menor oferta de fruta e pelo avanço do greening, o país exportou 745.593 toneladas de FCOJ 66° Brix (CitrusBR), mantendo sua liderança global. Em 2025, o setor foi pressionado pelo “tarifaço” dos EUA: a CitrusBR estimou que a taxação de 50% poderia gerar perdas de até R\$ 4,3 bilhões e inviabilizar as vendas externas. Em 30 de julho de 2025, o suco e a polpa foram isentos das tarifas de 40% a 50%, e, no fim de novembro, o governo norte-americano retirou também a tarifa adicional de 10% aplicada de forma generalizada em abril. Já os subprodutos — óleos essenciais, insumos terapêuticos e polpa de laranja — tiveram as tarifas de 40% zeradas, mas permaneceram com a sobretaxa de 10%.



Banana

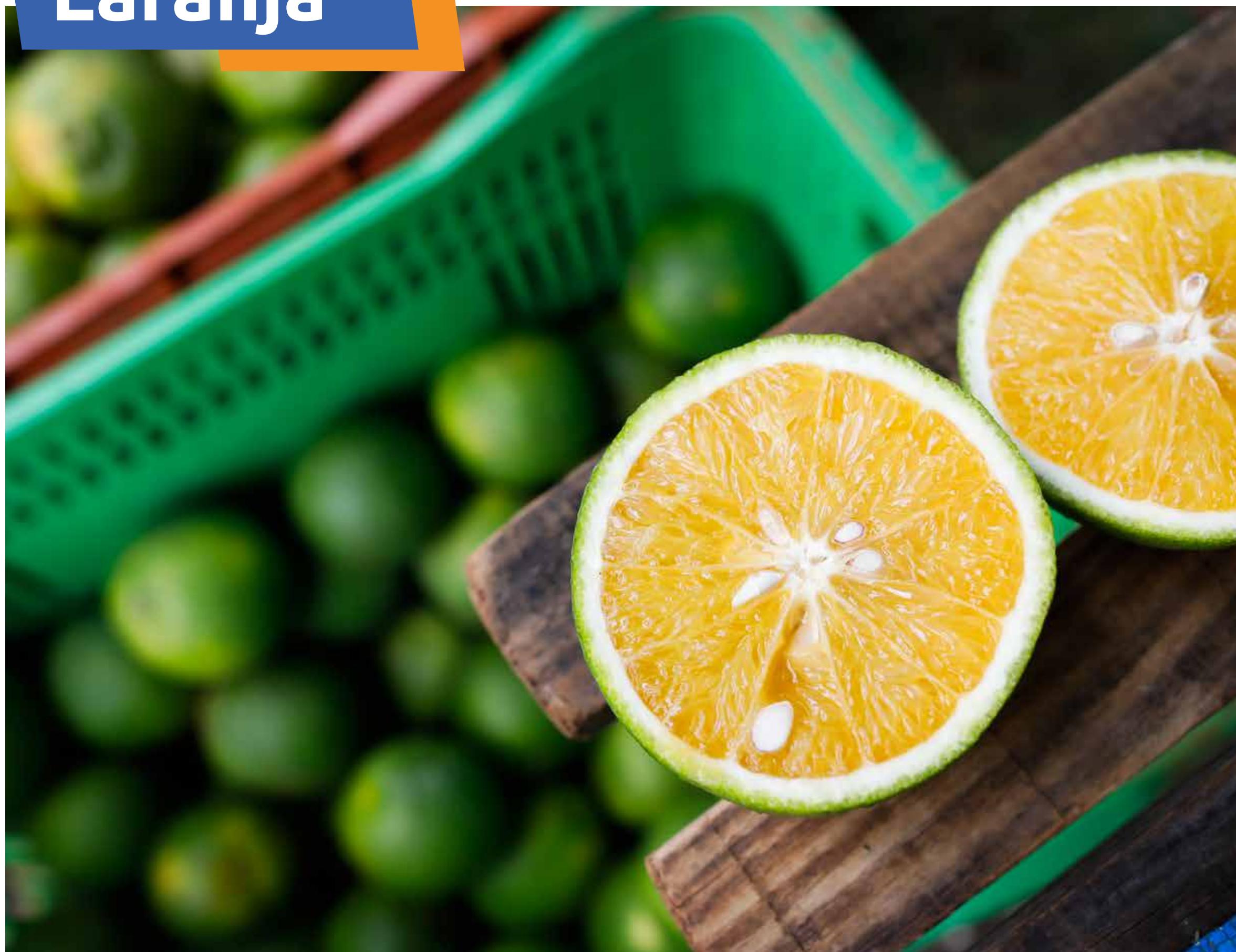
A bananicultura é um dos pilares da fruticultura mineira, desempenhando papel econômico, social e cultural de grande relevância. Em 2024, Minas Gerais colheu **847 mil toneladas** de banana, alcançando um **valor de produção de R\$ 2,5 bilhões**. O estado responde por **11% de toda a banana produzida no Brasil**. Ao compararmos a produção de 2024 com os dados dos últimos dez meses deste ano, observa-se um crescimento de **6%**, impulsionado principalmente por condições climáticas mais favoráveis em parte do ciclo produtivo.



Apesar do avanço na produção, 2025 foi um ano desafiador para os bananicultores. Os preços pagos ao produtor recuaram. O menor valor ocorreu em maio, quando a variedade nanica foi cotada a **R\$ 0,70/kg**, segundo a Abanorte. Com isso, a rentabilidade ficou comprometida: dados do **Campo Futuro (CNA)** indicam que uma propriedade de 20 hectares, com produtividade média de 45 t/ha, opera com **prejuízo de R\$ 608,67 por tonelada**, pressionada principalmente pelos custos com insumos (37,9%) e mão de obra (11,9%). O cenário se agravou com a identificação de um foco de **Sigatoka-negra** em área antes considerada zona livre, elevando a necessidade de intensificação dos tratos culturais e uma possível redução da produtividade.

Além disso, a possível **importação de banana do Equador**, anunciada em agosto, acendeu alerta no setor, já que o país possui doenças quarentenárias ausentes no Brasil, como o **Mosaico-das-brácteas (BBrMV)** e relatos não confirmados pelo governo Equatoriano de **Fusarium TR4**, praga de alto risco e sem controle eficaz. A preocupação aumenta porque a janela preferencial de exportação equatoriana - **de janeiro a junho** - coincide com o período de maior oferta interna e preços mais baixos ao produtor. Diante desse cenário, o **Sistema Faemg Senar** intensificou ações em defesa da cadeia, com elaboração de notas técnicas, articulação com a **CNA**, reuniões com o **MAPA** e diálogo permanente com o governo estadual, assegurando suporte aos produtores e proteção à sustentabilidade da bananicultura mineira.

Laranja



A safra 2024/25 de laranja do Cinturão Citrícola São Paulo-Minas Gerais foi a **segunda menor dos últimos 37 anos**, segundo a Fundecitrus, registrando uma **queda de 24,85%** em relação à safra anterior. Ampliando a análise para todo o estado de Minas Gerais, dados do IBGE indicam uma retração ainda mais severa, com **redução de 34%** na produção em comparação a 2023.

Esse desempenho negativo está diretamente relacionado às condições climáticas adversas e ao agravamento de problemas fitossanitários. O ciclo foi marcado por **tempo seco, temperaturas elevadas, atraso na emissão da florada e maior incidência de greening**, fatores que comprometeram o pegamento, o desenvolvimento e o calibre dos frutos. Entre maio/2024 e

março/2025, a precipitação média no Cinturão Citrícola ficou **20% abaixo da média histórica (1991–2020)**, segundo o Climatempo.

Para a safra 2025/26, a primeira estimativa da Fundecitrus apontou um crescimento de **36,27%** em relação ao ciclo anterior. Contudo, a atualização mais recente revisou a projeção para baixo, indicando **redução de 3,9%** em razão da diminuição do tamanho dos frutos, do aumento da **queda prematura**, associada principalmente à maior severidade dos sintomas do greening, e da continuidade de fatores climáticos desfavoráveis.

Mesmo após uma das safras mais desafiadoras das últimas décadas, o setor demonstra resiliência, reflexo da **dedicação, capacidade de manejo e persistência dos citricultores mineiros**, que seguem garantindo a oferta de alimentos mesmo diante de um cenário adverso.



Hortaliças

Responsáveis por grande parte dos alimentos presentes na mesa dos brasileiros, as olerícolas - hortaliças ou verduras, como são popularmente conhecidas -, cultivadas em diversas regiões do país, apresentaram resultados expressivos.

Segundo o IBGE, em 2024 a produção nacional de hortaliças alcançou **25,10 milhões de toneladas**, considerando especificamente **alho, batata-inglesa, cebola e mandioca**.



Nesse conjunto de culturas, **Minas Gerais se destaca**:

- É o **maior produtor de alho do Brasil**, respondendo por cerca de **50%** da produção nacional;
- Responde por aproximadamente **34%** da produção de batata, somando suas variedades.

Em fevereiro, a Revista Hortifrut Brasil apresentou um estudo que destaca a influência da Geração Z no consumo de frutas e hortaliças. Trata-se de uma geração que valoriza praticidade, mas também exige identidade, rastreabilidade e transparência dos alimentos. São consumidores que leem rótulos, querem saber como e onde o produto foi produzido e buscam opções ambientalmente responsáveis.

Esse novo perfil de consumo abre oportunidades importantes para os produtores rurais, que podem agregar valor às hortaliças por meio da qualidade, da rastreabilidade e de práticas sustentáveis. Ao mesmo tempo, exige atenção redobrada: o mercado está mais informado, mais seletivo e disposto a pagar por produtos diferenciados. Adaptar processos, comunicar melhor a origem e investir em manejo eficiente tornam-se estratégias essenciais para manter a competitividade e atender às novas demandas dos consumidores.

Batata Inglesa

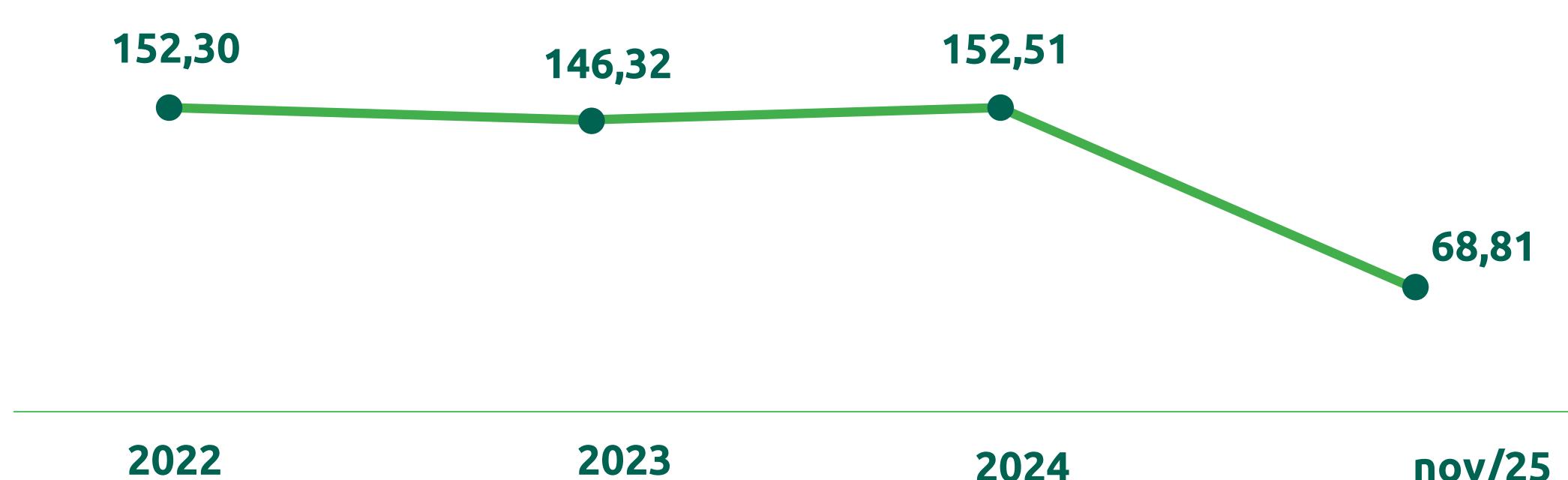
A cadeia produtiva da batata apresentou crescimento expressivo nos últimos anos. Em 2024, a produção alcançou 1,43 milhão de toneladas, um aumento de 3% em relação a 2023. Já os dados do IBGE até outubro de 2025 apontam uma produção de 1,40 milhão de toneladas, cerca de 2% menor que o total de 2024 — número que ainda pode aumentar, já que o levantamento de 2025 ainda não foi concluído pelo instituto.

Ao longo deste ano, observou-se um aumento na disponibilidade do produto no mercado, o que exerceu forte pressão sobre os preços pagos aos produtores. O gráfico de preços da batata-inglesa (sc 60 kg) no Alto Paranaíba evidencia a dimensão do desafio: nos últimos quatro anos, houve relativa estabilidade até 2024, seguida de uma queda expressiva em 2025, chegando a



aproximadamente 55% em comparação ao mesmo período do ano anterior. A média de novembro de 2024 era de R\$ 126,50 por saca, enquanto em outubro de 2025 o valor caiu para R\$ 61,25 — retração de 52%. Entre agosto e outubro, a queda média em relação ao ano anterior chega a 53%.

Preço Médio da Batata-Inglesa (sc 50 kg)



Fonte: Conab

A série histórica do Cepea reforça esse cenário: considerando os preços reais (deflacionados pelo IGP-DI) desde 2001, a média parcial de 2025 é a quarta menor registrada no período de janeiro a outubro. Ou seja, trata-se de um dos momentos mais desafiadores das últimas décadas.

A pressão sobre os preços está diretamente associada ao excedente de oferta. O Boletim Prohort/Conab mostra que, entre o fim de 2024 e 2025, o mercado foi marcado por forte oscilação. A safra das águas 2024/25 ampliou significativamente o abastecimento nas Ceasas, elevando a oferta em 23% em dezembro e provocando uma queda imediata de 27,33% nos preços. Esse movimen-

to negativo se estendeu até março. Com o fim da safra, abril registrou recuperação de 36,67%, mas a entrada da safra de inverno voltou a pressionar os valores até setembro. Apenas em outubro houve nova reação, com alta de 19,35%, ainda insuficiente para tirar a batata do menor patamar de preços dos últimos dois anos.

Em outubro, Minas Gerais liderou o abastecimento das Ceasas, respondendo por 43% da oferta nacional, seguida por São Paulo (38%), Goiás (8%), Bahia (6%) e Paraná (2%). Essa forte presença mineira reforça a importância estratégica do estado na dinâmica do mercado.

O produtor rural enfrenta um cenário desafiador, marcado pela oferta elevada, demanda enfraquecida e distorções na cadeia comercial — como apontado pela Revista Batata Show, que destaca varejistas e intermediários pagando pouco ao produtor, mas mantendo preços altos ao consumidor. Soma-se a isso a redução do consumo, influenciada pela percepção equivocada de que a batata é um alimento “rico em carboidratos”.

Para atravessar esse momento, é essencial que o produtor rural invista em gestão, tecnologia, diversificação de mercados e acesso à informação. Além disso, o acompanhamento constante dos indicadores de mercado fortalece a tomada de decisão e contribui diretamente para a sustentabilidade da atividade.

Alho

Em 2025, Minas Gerais manteve-se como o principal produtor de alho do país, respondendo por cerca de 50% da produção nacional. Mesmo com essa liderança, o estado registrou uma redução de 7,4% na produção em relação a 2023, movimento observado também em Goiás, o segundo maior produtor nacional, segundo a Conab.

No mercado, o ano foi marcado por forte volatilidade. O preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, atingiu R\$ 145,29 por caixa de 10 kg em agosto, representando uma queda expressiva de 25,2% frente ao mês anterior e de 21,0% na comparação anual.

Nos últimos meses, observou-se também um aumento consistente das importações de alho. Nos primeiros



dez meses de 2025, segundo dados da Agrostat, o volume importado já se aproxima do total registrado ao longo de todo o ano de 2024.

Esse avanço torna-se ainda mais relevante quando se observa a origem do produto: as importações provenientes da China cresceram quase 80% na comparação entre 2024 e os dez primeiros meses de 2025, ampliando significativamente a concorrência com o alho nacional.

Do ponto de vista sazonal, os maiores volumes importados em 2025 ocorreram em abril e maio. A China predominou de julho a novembro, enquanto o alho argentino manteve seu fluxo habitual nos demais meses — com exceção de abril, quando os volumes de ambos os países foram semelhantes.

É importante destacar que a redução das importações nos últimos quatro anos coincidiu com o aumento da oferta de alho vernalizado brasileiro, especialmente o produzido no Cerrado, conforme aponta a Associação Nacional dos Produtores de Alho (Anapa). Esse produto nacional passou a atender o mercado em volume, qualidade e preço, reduzindo a dependência externa.

Em 2025, avançaram também as negociações para a manutenção das medidas antidumping. A Resolução GECEX nº 797, de 29 de setembro de 2025, manteve a tarifa de US\$ 0,78/kg e estabeleceu um regime de compromisso de preço, garantindo valores CIF mínimos de

US\$ 1,69/kg para exportadores específicos. Tais medidas são essenciais para coibir práticas desleais e assegurar condições mínimas de competitividade ao produtor brasileiro.

Sem uma atuação firme na política antidumping — ou diante de qualquer flexibilização — a tendência é de intensificação da entrada de alho importado, o que pressionaria os preços internos, reduziria as margens de rentabilidade e colocaria em risco a sustentabilidade da produção nacional. O impacto seria ainda mais severo em Minas Gerais, que concentra a maior parcela da oferta brasileira e desempenha papel estratégico na segurança do abastecimento.



Café

Minas Gerais concentra a maior área de café cultivada no Brasil, com 1,4 milhão de hectares, predominando o café arábica, com 99%. A área mineira equivale a 62% da área cultivada com café no país, mantendo o estado como o principal produtor nacional.

Na safra de 2025, Minas Gerais produziu cerca de 25,8 milhões de sacas, menor em 8,3% em relação à safra anterior. A bienalidade negativa (ano em que a planta não apresenta todo o seu vigor produtivo) e as adversidades climáticas em fases cruciais para o desenvolvimento do grão também reduziram o potencial produtivo das lavouras, resultando em uma safra menor.

Foi o quinto ano consecutivo de problemas na produção mineira de café arábica (maior produtor mundial) em detrimento ao clima. Esse cenário reduziu estoques globais, que juntamente com a oferta restrita, refletiram em elevação dos preços em 2025, apresentando valores recordes para ambas as espécies. Os valores médios en-



tre janeiro e novembro de 2025 para o café arábica ficaram em torno de R\$ 2.285,70/saca (maior em 75% que a média do mesmo período no ano anterior, que foi de R\$ 1.305,39/saca). Já para o conilon, o valor médio em 2025 foi de R\$ 1.542,23/saca (maior em 31%).

Apesar da queda no volume produzido, a receita de exportação ao longo de 2025 atingiu patamares recordes, ultrapassou o setor de mineração pela primeira vez na história e tem se mantido até os dias atuais. Segundo COMEXSTAT (2025), de janeiro a novembro deste ano, o estado atingiu US\$ 10,15 bilhões em receita (aumento de 41,4% em relação ao mesmo período de 2024) e 24,9 milhões de sacas (menor em 12,5%) embarcadas para mais de 94 países, sendo Alemanha, EUA, e Itália os três principais destinos. Cabe ressaltar que, de agosto a novembro de 2025, houve o tarifaço imposto pelos EUA, o principal e o maior comprador do café mineiro. Observa-se que o mercado não chegou a sentir os reflexos desta ação, pois, além da oferta menor de café disponível, muitos contratos foram pausados e retomados agora, com o fim da tarifa.

Para a safra 2026, ainda é cedo para estimar qualquer valor, visto que ainda estamos no período de enchimento dos grãos. Porém, já é possível constatar que será uma safra desafiadora, uma vez que o clima novamente vem se comportando de maneira desfavorável na maioria das regiões produtoras de Minas Gerais, com altas temperaturas e problemas pluviométricos (frequência, distribuição e volume de chuvas).

Cana-de-açúcar

Na safra 2024/25, Minas Gerais alcançou o recorde de 81,7 milhões de toneladas de cana processadas. Para 2025/26, a estimativa é de 79,6 milhões de toneladas, redução de 2,6%, mesmo com a expansão da área cultivada, que deve crescer de 1,12 para 1,23 milhão de hectares, segundo o 3º levantamento da Conab.

As condições climáticas foram mais restritivas que no ciclo anterior. A estação seca prolongada em 2024 prejudicou a rebrota e o início do desenvolvimento dos canaviais, com chuvas que se encerraram mais cedo, em março, e só se normalizaram na segunda quinzena de outubro. A retomada das precipitações favoreceu a recuperação entre novembro e janeiro; porém, fevereiro e parte de março de 2025 registraram baixos volumes de chuva. Além disso, temperaturas persistentemente



acima da média entre abril e outubro de 2024 — e novamente no início de 2025 — ampliaram o déficit hídrico.

A regularização das chuvas entre a segunda metade de março e abril restabeleceu a umidade do solo e beneficiou as áreas de maturação tardia.

A qualidade da matéria-prima também foi afetada: o ATR médio caiu 4,2%, alcançando 132,6 kg/t, ante 138,5 kg/t no ciclo anterior. Mesmo assim, projeta-se uma produção de 5,6 milhões de toneladas de açúcar (+1,9%). Para o etanol, a estimativa é de 2,80 bilhões de litros (-17,9%), sendo 1,22 bilhão de litros de anidro (+1,8%) e 1,57 bilhão de litros de hidratado (-28,7%), resultado da mudança no mix e da menor qualidade da cana.



O debate sobre o Consecana-SP ganhou força em 2025 devido às divergências entre UNICA e ORPLANA quanto à transparência de dados industriais e ao cálculo do ATR. Embora Minas Gerais não possua sistema próprio, o modelo paulista segue referência nacional e pode influenciar negociações e a remuneração da matéria-prima no estado.

Para 2026/27, o Pecege projeta recuperação da oferta no Centro-Sul, com aumento de 5,3% na moagem, melhoria da produtividade agrícola e elevação de 6,4% no ATR total. O mix deve direcionar maior volume para o etanol, enquanto o açúcar deve manter alta moderada. Assim, o setor inicia 2026 com expectativa de um desempenho mais favorável, após um ciclo marcado por restrições climáticas.

Perspectivas para 25/26 e 26/27

Resumo das estimativas de produção para as safras no Centro-Sul

	2025/26*	Δ %	2026/27*	Δ %
Moagem (Mil Ton)	605.703	⬇ -2,60%	637.866	⬆ 5,31%
Produtividade (T/Ha)	74,96	⬇ -3,63%	77,8	⬆ 3,79%
ATR total (Mil ton)	83.447	⬇ -4,88%	88,787	⬆ 6,40%
ATR médio (Kg/t)	137,77	⬇ -2,64%	139,19	⬆ 1,03%
Açúcar (Mi ton)	40,47	⬆ 0,74%	40,92	⬆ 1,11%
Etanol de cana (Bi L)	24,06	⬇ -10,14%	26,9	⬆ 11,81%
Anidro (Bi L)	9,06	⬇ -6,46%	10,53	⬆ 16,22%
Hidratado (Bi L)	15,0	⬇ -12,23%	16,37	⬆ 9,14%

*Expectativa de safra

Dados de outubro 2025. Fonte: ESALQ/USP/Pecege - Elaborado Sistema Faemg Senar.

Movido pelo Agro – Etanol

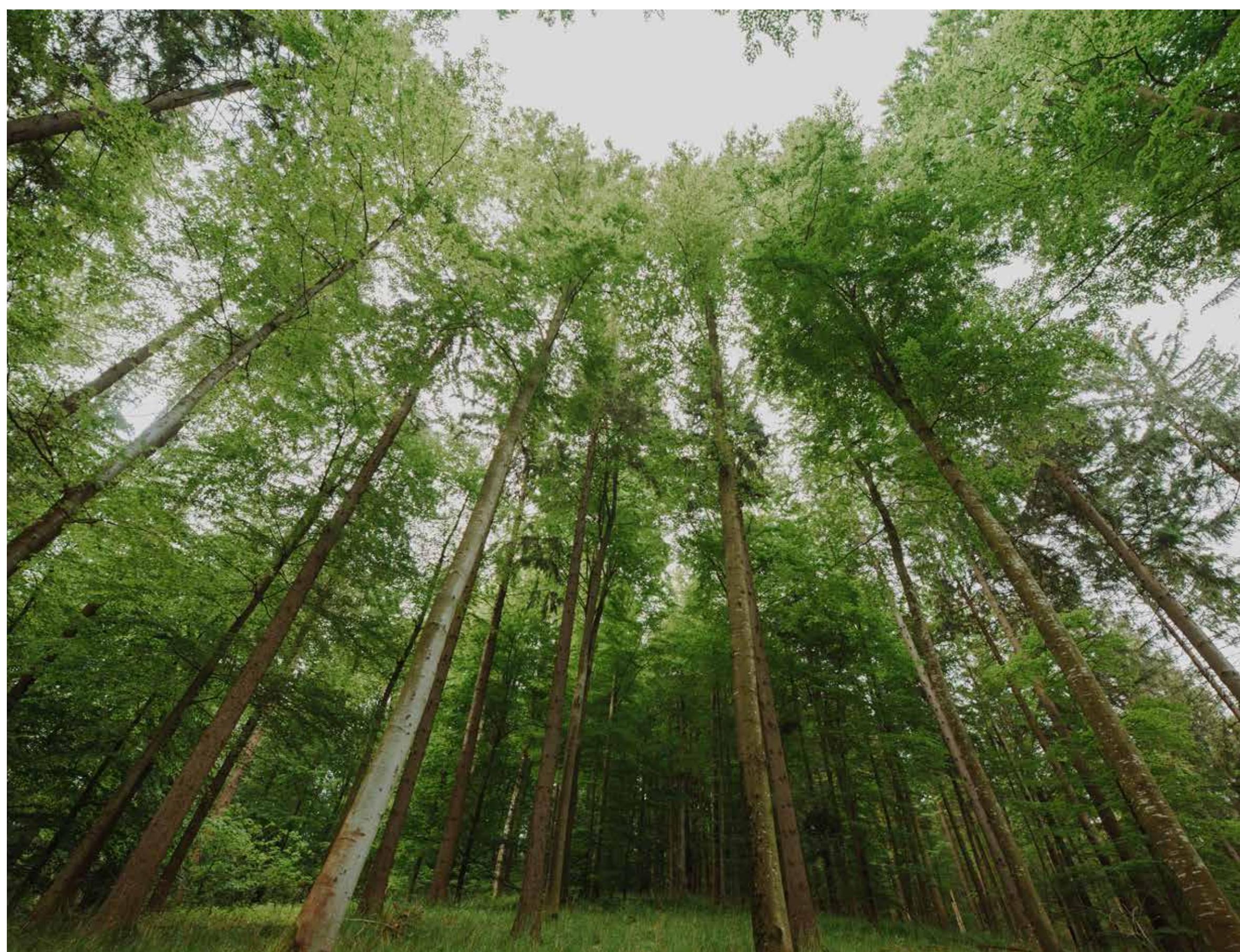
Movido pelo Agro – Etanol é uma iniciativa do Sistema Faemg Senar, com apoio da SIAMIG Bioenergia, que reforça o compromisso com a sustentabilidade no transporte e mostra à população que o Agro é aliado no uso de um combustível 100% nacional. A campanha promove a conscientização sobre os benefícios do etanol — um biocombustível renovável e limpo, capaz de reduzir em até 90% as emissões de gases de efeito estufa, contribuindo para a qualidade do ar, a mitigação das mudanças climáticas e o bom desempenho dos motores.

Além dos ganhos ambientais, o etanol movimenta a economia brasileira, gera empregos e costuma ser a alternativa mais acessível ao consumidor. Desde setembro de 2022, a frota do Sistema Faemg Senar abastecida com etanol percorreu 3.415.957 km, evitando a emissão de 401.419 kg de CO₂, o equivalente ao plantio de 2.803 árvores. Assim, o programa reforça o etanol como uma solução ambientalmente vantajosa e socialmente relevante, fortalecendo a cadeia sucroenergética mineira.

Silvicultura

Minas Gerais consolidou-se como a maior área de floresta plantada do Brasil, abrigando a **maior cultura agrícola em área do estado**. Com 2,3 milhões de hectares de plantios, o estado representa cerca de 22% da área total plantada no país. O cultivo é realizado em 811 municípios mineiros (95% do total), que ocupam apenas 4% da área do estado. O eucalipto domina, respondendo por 96,9% dos plantios (cerca de 2,2 milhões de ha), seguido por pinus (1,5%) e outras espécies.

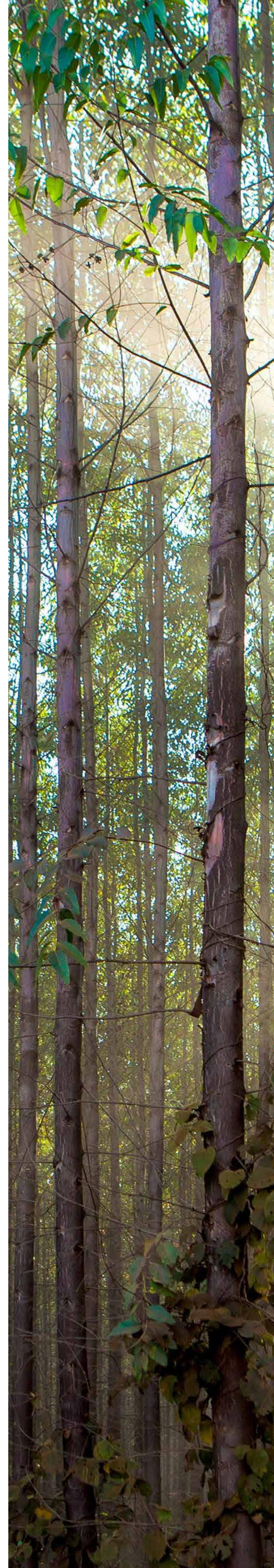
A atividade florestal mineira é também um modelo de conservação, pois é a que mais conserva vegetação nativa em Minas Gerais, totalizando 1,3 milhão de hecta-



res mantidos. O estado é uma referência global em silvicultura, sendo **líder mundial na produção e consumo de carvão vegetal**, insumo essencial para a indústria siderúrgica. Em 2024, a produção mineira de carvão alcançou 5,6 milhões de toneladas, representando 83% da produção nacional. Além do carvão, os principais produtos são madeira para papel e celulose, toras industriais, lenha e biomassa.

O mercado é diversificado: 60% dos plantios são realizados por pequenos e médios produtores, enquanto grandes empresas respondem por 40%. As regiões Norte de Minas, Jequitinhonha, Central Mineira, Triângulo/Alto Paranaíba e Noroeste de Minas se destacam como as principais produtoras, com municípios como **João Pinheiro e Itamarandiba liderando a área plantada**.

Essa estrutura, somada à expertise em pesquisa e melhoramento genético (sendo o berço dos principais clones de eucalipto do Brasil), confere a Minas Gerais uma dinâmica que in-



fluencia os demais mercados florestais nacionais. Técnicas avançadas de silvicultura, manejo e colheita adaptadas a essa diversidade garantiram a escalabilidade da produção.

O setor tem grande relevância econômica para Minas Gerais. De acordo com dados do PEVS - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (IBGE, 2025), o valor da produção na silvicultura mineira em 2024 foi de R\$ 8,5 bilhões, aumento de 2,8% em relação a 2023, contribuindo com 23% do valor da produção nacional. Entre janeiro e novembro de 2024, segundo MDIC (COMEXSTAT, 2025), Minas Gerais exportou 1,5 milhões de toneladas dos produtos florestais (celulose, madeira, papel, borracha), gerando US\$ 1,1 bilhão, com o setor de celulose representando 96% desse volume. O volume se manteve elevado no mesmo período de 2025, com 1,6 milhões de toneladas exportadas até o momento. Os principais destinos são China, Holanda, EUA, Indonésia e Itália (totalizando 81 países).



Pecuária de Corte

O mercado da pecuária de corte apresentou um desempenho distinto do projetado ao final de 2024. A expectativa era de uma virada do ciclo pecuário, com redução na oferta de fêmeas, menor reposição e consequente firmeza nas cotações, especialmente após o abate recorde registrado em 2024. Embora os preços médios dos primeiros 11 meses de 2025 tenham ficado 29% acima do mesmo período de 2024, eles ainda permaneceram abaixo dos patamares esperados.

Uma combinação de fatores internos e externos explica esse comportamento. O abate de fêmeas permaneceu elevado: no acumulado de janeiro a setembro, foi 17,5% superior ao registrado no ano anterior, enquanto o abate de machos recuou 1,5% no país. Em Minas Gerais, o movimento foi ainda mais intenso, com alta

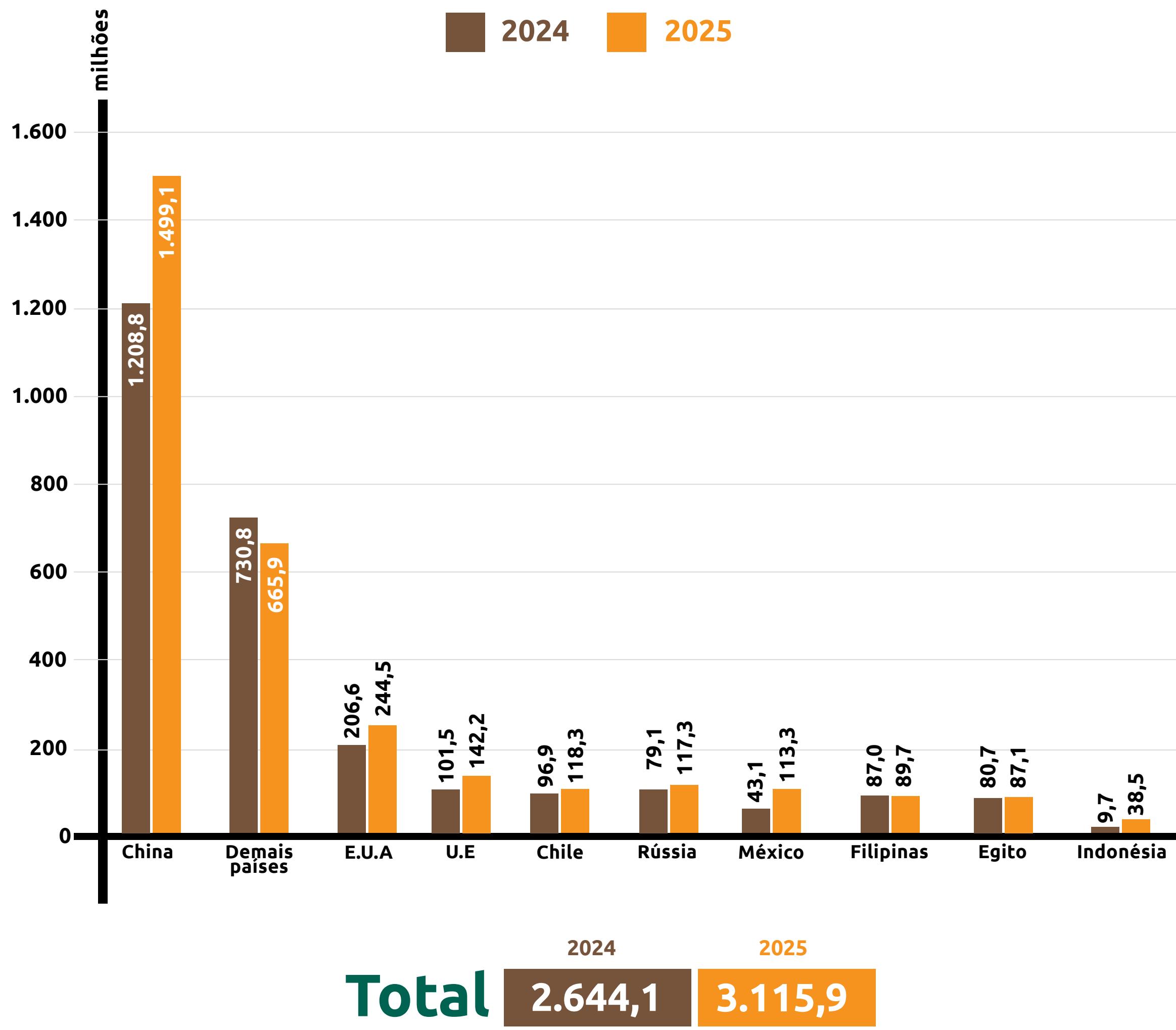


de 22,7% no abate de fêmeas e queda de 13,9% no de machos. Como resultado, a produção estadual de carne bovina recuou 2,5%, enquanto o volume produzido nacionalmente avançou 4%.

O ano também foi marcado por eventos de grande impacto para a cadeia produtiva. O reconhecimento internacional do Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação representou um marco histórico, ampliando a confiança dos importadores na sanidade animal brasileira e apoiando a abertura de mercados relevantes, como Vietnã e Indonésia.

Essa diversificação se mostrou essencial diante da súbita aplicação de tarifas pelos Estados Unidos, segundo maior destino da carne bovina brasileira. Embora a medida tenha reduzido os embarques para este mercado, outros parceiros absorveram parte importante da oferta neste período, com destaque para China, União Europeia, Chile e Egito. No acumulado até novembro, as exportações brasileiras cresceram 17,8% em volume e 37,3% em faturamento. Minas Gerais respondeu por 7,9% dos embarques nacionais, com alta de 20,1% na receita e alta de 2,4% em volume exportado, consolidando-se como o sexto maior exportador do país.

Brasil - Volume exportado por país e bloco no acumulado dos meses de janeiro a novembro 2024 e 2025 (em milhões de toneladas)



Fonte: MDIC (2025) e MAPA. Elaborado por Sistema Faemg Senar.

Apesar do aumento da oferta nacional ao longo do ano, o bom ritmo das exportações ajudou a sustentar a recuperação das cotações frente a 2024. Ainda assim, a carne bovina perdeu competitividade em relação às carnes suína e de frango. Como cerca de 70% da produção é destinada ao mercado interno, a maior concorrência entre proteínas limitou a continuidade da valorização observada no início do ano.

O balanço de 2025, portanto, revela um setor resiliente, especialmente no mercado externo, onde o Brasil se mantém como maior exportador mundial de carne bovina. A expectativa é que o ajuste na oferta de fêmeas avance em 2026, permitindo que a virada do ciclo se consolide de forma mais consistente.



CONACARNE
CONGRESSO NACIONAL DA CARNE

CNA
FAEMG
SENAR

CONACARNE

Neste ano, em Belo Horizonte/MG, a CNA e o Sistema Faemg Senar, com apoio da ABCZ, realizaram o Congresso Nacional da Carne (Conacarne), que reuniu cerca de 2 mil participantes, entre produtores rurais, técnicos, especialistas, autoridades e representantes de entidades do setor. O evento se consolidou como um espaço estratégico para debates e troca de experiências, abordando temas como mercado, tendências de consumo, qualidade da carne e inovações tecnológicas. Em sua primeira edição, o Conacarne se destacou como uma iniciativa capaz de fortalecer a cadeia produtiva, ampliar conexões e valorizar ainda mais o setor.

Pecuária de leite

O ano de 2025 começou com uma expectativa positiva para o setor lácteo, marcado por preços firmes, demanda ajustada e um clima favorável à produção. No entanto, uma combinação de fatores internos e externos reverteu esse cenário, levando o mercado a encerrar o ano sob uma forte crise no setor.

Como reflexo de um 2024 mais estável em termos de preços e custos, que permitiu uma recuperação de margens na atividade nos primeiros nove meses deste ano, o setor respondeu em um expressivo crescimento de produção. De janeiro a setembro, o país alcançou níveis recordes de captação, registrando crescimento de 7,9% no período – pela primeira vez da história, a captação do 2º trimestre superou os volumes do 1º trimestre do ano. Em Minas Gerais, principal bacia leiteira do Brasil,



o avanço foi de 4,3%, abaixo da média nacional. Ainda assim, o estado foi responsável por 24% da captação formal de leite no país.

Todavia, as importações de lácteos continuam sendo um dos principais gargalos do setor, sobretudo provenientes dos países do Mercosul, com destaque para a Argentina e o Uruguai. Juntos, esses dois países responderam por 62% e 27% do volume internalizado no país, respectivamente. No ano, projeta-se que sejam importados cerca de 2,2 bilhões de litros equivalentes, volume que representa aproximadamente 9% da captação nacional. Para mitigar os impactos das importações, a CNA conduz um estudo antidumping sobre o leite em pó da Argentina e do Uruguai.

Em um setor onde as exportações ainda não possuem participação significativa, o mercado interno precisou absorver esta alta na oferta, que somou 1,4 bilhão de litros acima do observado no mesmo período do ano anterior. Entretanto, o consumo doméstico não cresceu na mesma proporção e valores, refletindo diretamente nos preços do leite pagos ao produtor. No ano serão nove quedas consecutivas de preços e, segundo as previsões do Cepea, a média anual será inferior a 2023, quando o setor viveu uma das maiores crises da sua história.

Somado à pressão nos preços, segundo os dados do ICP-Leite/Embrapa, o custo de produção acumulou uma

alta de 2,6% até outubro, pressionando ainda mais a rentabilidade da atividade. Assim, 2025 se encerra com margens negativas para grande parte dos produtores, especialmente aqueles com menor escala, em que as quedas de preço já acumulam mais de R\$1,00 por litro em muitas regiões do estado.

Diante desse cenário, o setor aguarda com expectativa a adoção de medidas provisórias sobre o leite argentino e uruguai, ação essencial para aliviar a pressão sobre o mercado interno e restabelecer condições mínimas de competitividade aos produtores brasileiros.



Suinocultura

A suinocultura brasileira segue em trajetória consistente de expansão, tanto na produção quanto nas exportações, e Minas Gerais acompanha esse movimento com destaque. Até setembro de 2025, o país registrou crescimento de 3,8% no abate de suínos em comparação ao mesmo período de 2024, totalizando 45,3 milhões de cabeças e um crescimento de 5,2% na produção total em Kg. As projeções da Conab indicam que a produção nacional deve alcançar 5,6 milhões de toneladas ao longo do ano, o que representa um aumento de 5% frente ao ano anterior e reforça o avanço contínuo da atividade.

Em Minas Gerais, o setor evoluiu em ritmo ainda mais acelerado. Entre janeiro e setembro, o número de animais abatidos aumentou 11,7%, enquanto a produção cresceu 12%, chegando a 505,7 mil toneladas, segundo a Pesquisa Trimestral de Abate do IBGE. Esse desempe-





nho mantém o estado na quarta posição entre os maiores produtores de carne suína do país, responsável por 11,9% do volume nacional. Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul continuam como líderes, com participações de 28,5%, 22,0% e 17,9%, respectivamente.

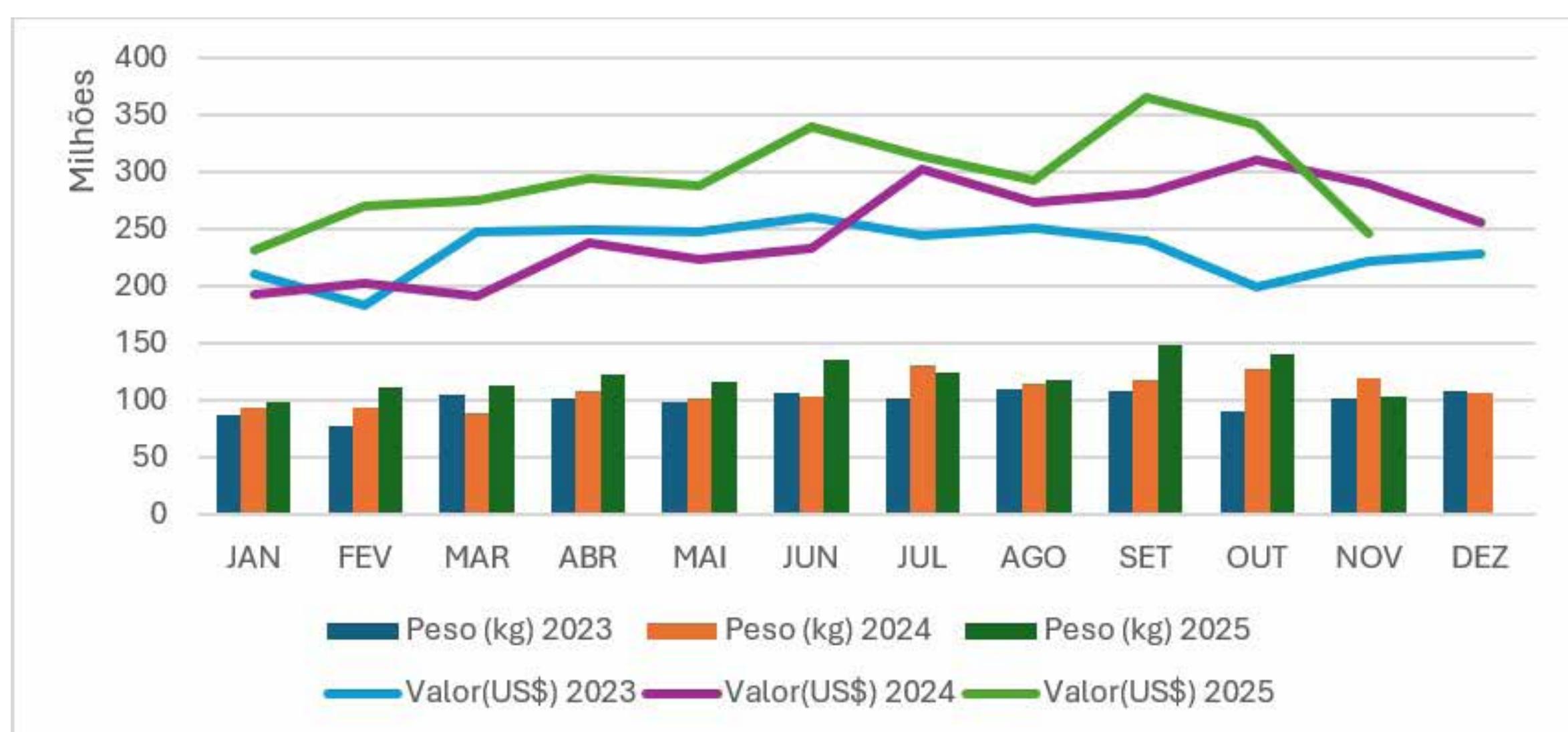
As exportações foram um dos grandes motores do setor em 2025. Entre janeiro e novembro, o Brasil ampliou em 19% o faturamento e em 11,3% o volume exportado, alcançando 1,2 milhão de toneladas embarcadas, no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Isso significa que 29,1% da carne suína produzida no país no período foi destinada ao mercado externo. Em Minas Gerais, o avanço foi ainda mais significativo, com alta de 23,3% no volume exportado e 32,4% no faturamento, reforçando a competitividade do estado no cenário internacional.

Um aspecto importante foi a mudança na composição dos principais destinos brasileiros. A China, que até

2024 era o maior importador, reduziu sua participação de 18,4% para 11,14%. Em contrapartida, as Filipinas ampliaram sua fatia de 18,21% para 25,4%, assumindo a liderança entre os compradores da carne suína brasileira e evidenciando a diversificação e a capacidade de adaptação do setor às novas demandas globais.

O aumento das exportações, aliado ao crescimento da demanda interna por uma proteína de qualidade e menor custo em comparação com a carne bovina, impulsionou a valorização dos preços pagos aos produtores. Dados da BSEMG mostram que o quilo da carne suína apresentou aumento de 9,7% em relação à média de 2024.

Exportações brasileiras de carne suína em 2023, 2024 e 2025 (em Kg e US\$)

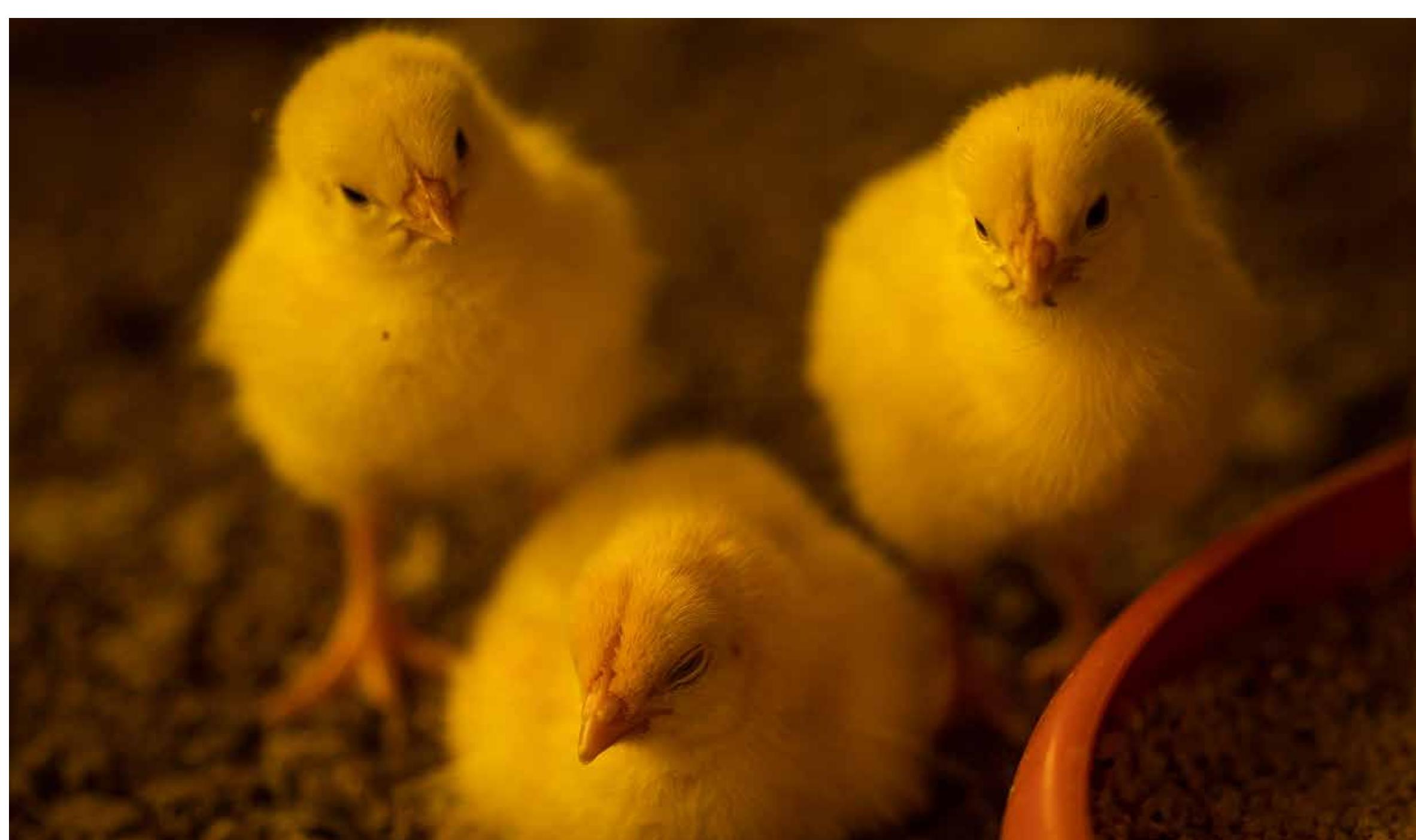


Fonte: MDIC (2025) e MAPA (2025). Elaboração: Sistema Faemg Senar.

Avicultura de corte

A produção de frango de corte no Brasil manteve sua trajetória positiva em 2025, avançando 2,9% na média de janeiro a setembro em relação ao mesmo período de 2024. As projeções da Conab confirmam o bom momento: o país deve encerrar o ano com 15,6 milhões de toneladas produzidas, um incremento de 2,3% frente ao ano anterior. Em Minas Gerais, o cenário também foi de crescimento, com alta de 0,61% no número de aves abatidas e de 2,2% na produção, segundo o IBGE. Mesmo com expansão moderada, o estado permanece como o sexto maior produtor nacional, atrás de Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Goiás.

O ano também foi marcado por um episódio inédito: o primeiro foco de gripe aviária de alta patogenicidade (H5N1) em uma granja comercial no Brasil, regis-



do em Montenegro, no Rio Grande do Sul, além da morte de aves em um zoológico em Sapucaia do Sul. A resposta foi rápida, com isolamento da granja, abate sanitário, vigilância intensificada em um raio de 10 km e reforço das medidas de biossegurança. Não houve casos em humanos, e o surto foi contido em junho, permitindo ao estado iniciar a retomada de seu status sanitário.



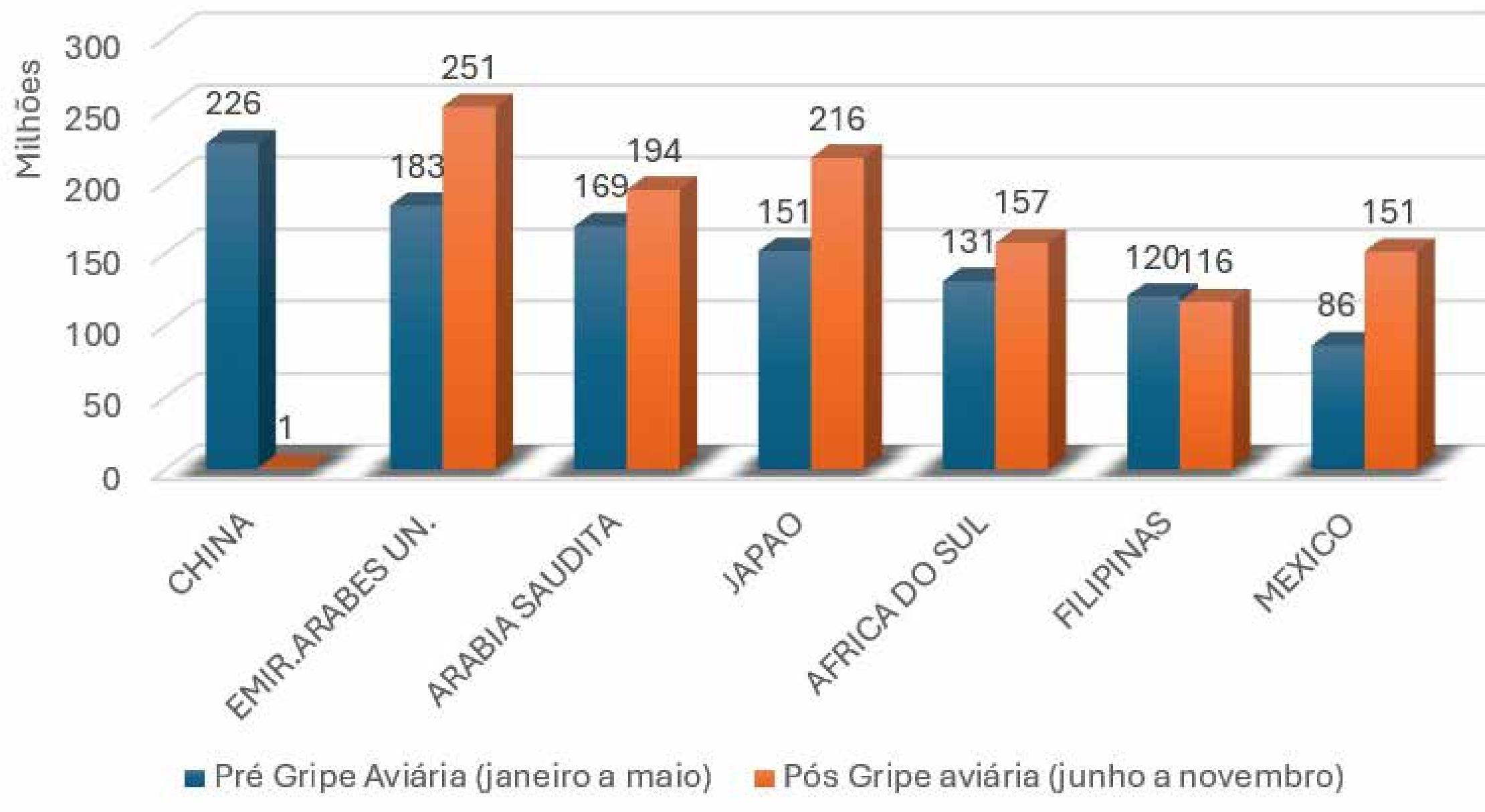
No comércio internacional, porém, o caso em Montenegro teve impacto direto: o Brasil perdeu temporariamente o mercado chinês, seu maior comprador. Ainda assim, abriu novas oportunidades em outros destinos, ampliando embarques para mais de 170 países. Mesmo com retração de 1,2% nas exportações de janeiro a novembro, o impacto foi menor que o esperado, e o setor projeta desempenho similar ao de 2024. Entre os principais destinos, destacaram-se Emirados Árabes, Japão e Arábia Saudita. A China, tradicional líder, caiu para a sétima posição. Ao

todo, 43,9% da produção nacional foi direcionada ao mercado externo.

O aumento da oferta interna, aliado à demanda firme, impulsionou os preços domésticos. Em Minas Gerais, o valor médio do frango vivo ficou 10,8% acima do registrado no ano anterior, conforme a Avimig.

O desempenho de 2025 reforça a resiliência e a força estratégica da avicultura brasileira, evidenciando sua relevância tanto para a economia nacional quanto para o setor produtivo mineiro.

Exportações brasileiras de carne de frango em 2025 - Dinâmica pré e pós ocorrência de gripe aviária em Montenegro/RS



Fonte: MDIC (2025) e MAPA (2025). Elaborado por Sistema Faemg Senar.

Avicultura de Postura

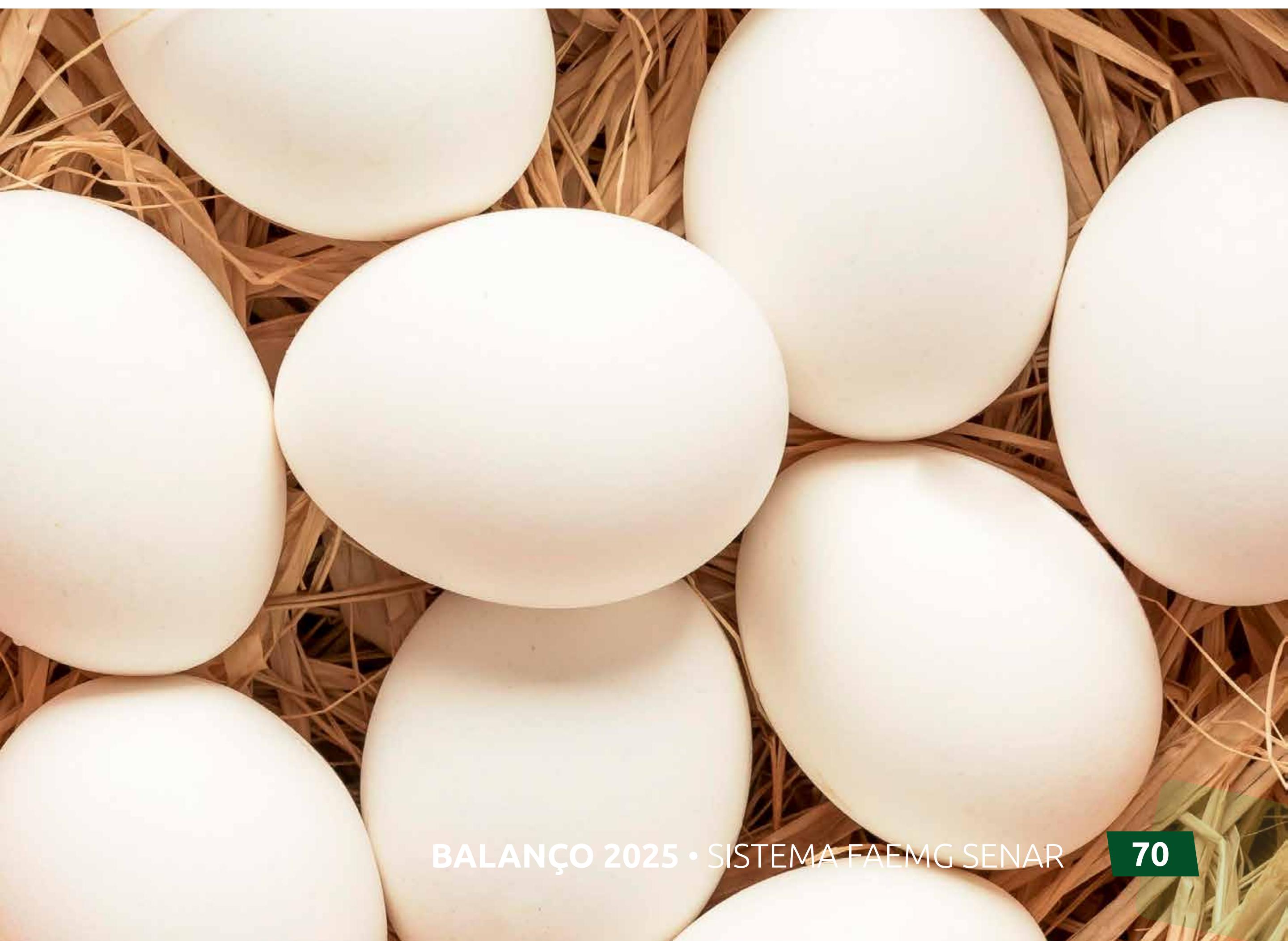
A produção de ovos no Brasil em 2025 manteve o forte ritmo de expansão observado em 2024, confirmando que o setor segue em trajetória consistente de crescimento. Até setembro, o país registrou aumento de 6,8% no plantel de galinhas poedeiras e de 6,0% no volume produzido, alcançando o expressivo total de 44,2 bilhões de ovos. Esses resultados reforçam a consolidação da atividade no cenário nacional, tanto pelo avanço da oferta quanto pela capacidade de atender a uma demanda interna cada vez maior.

Minas Gerais acompanhou essa evolução de forma ainda mais acentuada e se tornou um dos protagonistas no mesmo período. O estado ampliou em 11,6% seu plantel e, na produção de ovos, registrou crescimento de 18,5% em relação ao mesmo período de 2024. Esse



desempenho permitiu sua ascensão à segunda posição entre os maiores produtores do país, considerando os dados de janeiro a setembro de 2025, ultrapassando o Paraná. A liderança permanece com São Paulo, responsável por 25,4% da produção brasileira, mas o avanço mineiro evidencia força, competitividade e capacidade de resposta ao mercado.

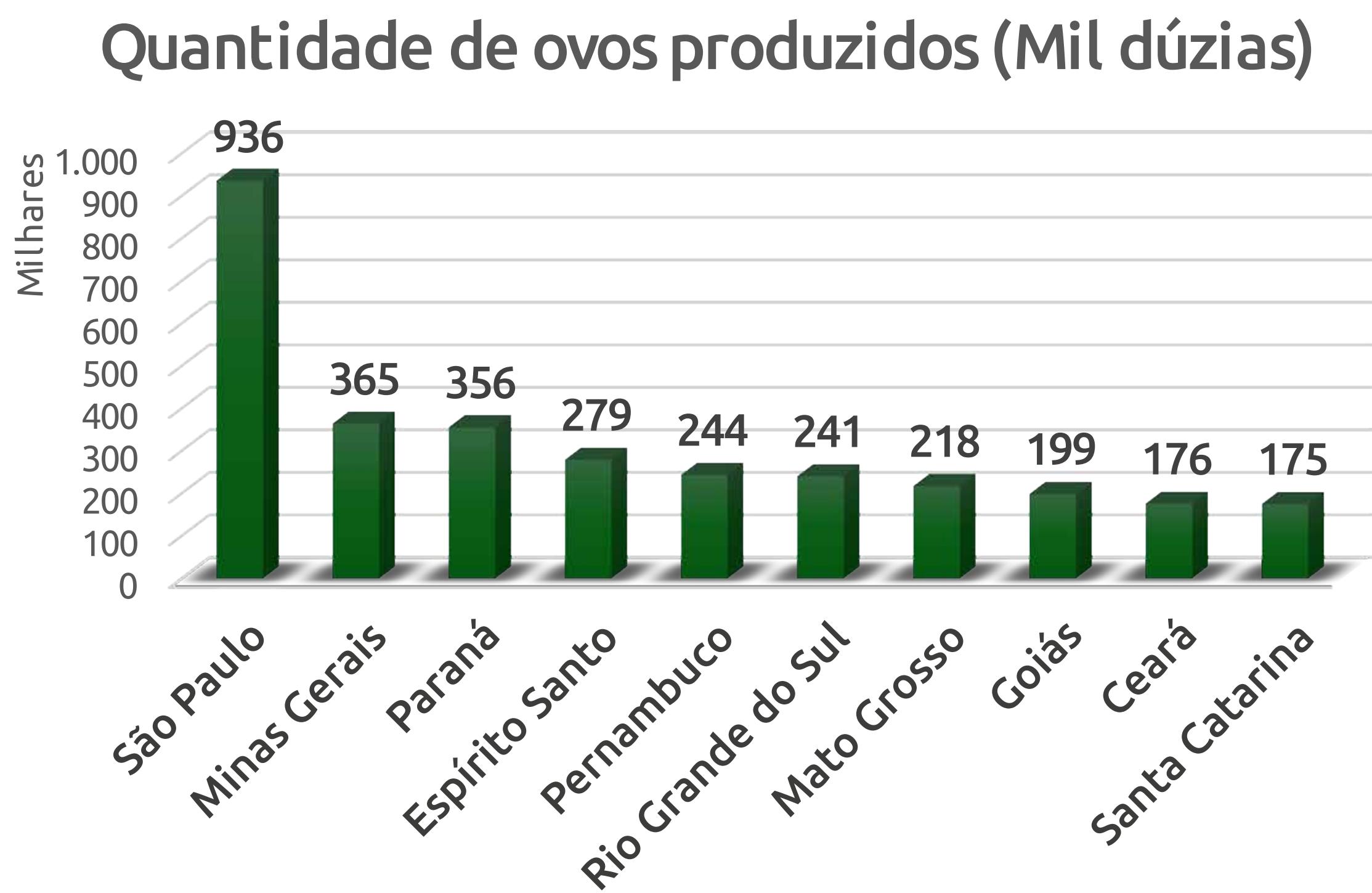
No comércio exterior, o cenário também foi favorável. Entre janeiro e novembro, o Brasil registrou alta de 18,1% no faturamento e 31,4% no volume exportado, ampliando sua presença internacional. Minas Gerais, porém, foi além: cresceu 150% em faturamento e 99% em volume, índices que revelam o dinamismo e o potencial do estado nesse segmento. Ainda assim, as exportações representam apenas 1,68% da produção nacional e 2,5% da mineira, evidenciando que o consumo doméstico continua sendo o principal destino e motor da atividade.



Um ponto de destaque foi a conquista do mercado americano, para o qual Minas Gerais não exportava em anos anteriores. Em 2025, 59% de todo o volume exportado pelo estado teve como destino os Estados Unidos, ampliando a visibilidade do produto mineiro e abrindo portas para novos mercados a partir de avanços estratégicos.

No mercado interno, o aumento da demanda, por se tratar de uma proteína acessível, versátil e altamente nutritiva, aliado ao aquecimento das exportações, resultou em elevação de 16,4% nos preços em relação a 2024, segundo a Avimig.

Produção dos 10 maiores estados brasileiros na produção nacional de ovos



Fonte: IBGE (POG, 2025). Dados até setembro/2025. Elaborado por Sistema Faemg Senar.

Apicultura

Segundo dados do IBGE de 2024, Minas Gerais ocupa a quarta posição no ranking nacional de produtores de mel, com produção total de 7.325,6 toneladas. Em comparação com 2023, o estado manteve a mesma colocação e registrou crescimento de 6,7% na produção. Itapecerica é o maior produtor, superando o município de Bocaiúva, com uma produção de 460 toneladas.

Em relação ao mercado internacional, em 2024 as exportações brasileiras de mel totalizaram 37.890 toneladas, volume 9.335 toneladas superior ao registrado no ano anterior. As vendas externas geraram pouco mais de US\$ 100 milhões, com preço médio de US\$ 2,65 por quilograma comercializado, segundo a Associação Bra-



sileira dos Exportadores de Mel (ABEMEL). Já em 2025, até o mês de outubro, Minas Gerais exportou 6.348 toneladas de mel, o equivalente a US\$ 21,4 milhões.

Considerando a formalização da cadeia, há 5.362 apiários cadastrados neste ano, número 2.153 superior ao de 2024, além de 664 meliponários, com 163 novos cadastros, segundo dados do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA). O resultado é bastante expressivo e reflete a mobilização das instituições no estado para fortalecer a cadeia produtiva, já que, até 2023, havia cerca de 2 mil apiários cadastrados.

O Sistema Faemg Senar, por meio da Comissão Técnica de Apicultura, foi um dos organizadores do 5º Congresso Mineiro de Apicultura e do 22º Seminário de Apicultura do Norte de Minas, realizados em Montes Claros nos dias 22 e 23 de outubro de 2025. Os eventos reuniram mais de 2 mil participantes ao longo dos dois dias de programação.

Com o tema central “A polinização a serviço da vida”, as atividades tiveram como objetivo promover capacitação técnica, troca de experiências e a valorização de iniciativas regionais. Entre os destaques estiveram o encontro dos profissionais do ATeG Apicultura e a reunião da Comissão Técnica de Apicultura, com o propósito de interiorizar as discussões, ouvir os produtores rurais da cadeia, levantar pleitos e debater possíveis soluções.

Ovinocaprinocultura de leite e corte

A cadeia da ovino e caprinocultura em Minas Gerais apresenta expansão contínua, sustentada por avanços técnicos, maior profissionalização e crescente demanda por produtos de nicho — carne, leite, derivados artesanais e cortes especiais. A estrutura produtiva envolve criação voltada a múltiplos fins, concentrada nas regiões Norte, Jequitinhonha, Mucuri e Centro-Oeste, com apoio de fornecedores de insumos, nutrição e sanidade cada vez mais especializados.

Os dados mais recentes, provenientes da PPM 2024, indicam crescimento nacional dos rebanhos em comparação com 2023, com aumento de 3,1% nos caprinos e de 0,3% nos ovinos, estimados em 13,3 milhões e 21,9



milhões de cabeças, respectivamente. Os dados também evidenciam a participação relativamente pequena de Minas Gerais, com rebanho de 71.649 cabeças de caprinos (0,5% do total nacional) e 183.355 cabeças de ovinos (0,8% do rebanho nacional).

A escala do rebanho no estado é relativamente pequena quando comparada aos volumes nacionais, o que indica que a ovinocaprinocultura mineira é, em grande medida, voltada à produção local, familiar ou de nicho, com pouca capacidade de alcançar escala suficiente para competir em nível nacional. Esse cenário reforça a ideia de que, para Minas Gerais, a agregação de valor — como a produção de leite de cabra e ovelha especiais, queijos artesanais, carne destinada ao consumo regional e iniciativas de turismo rural — tende a ser um caminho mais viável do que a competição por volume.

Para ampliar o setor, seria necessária a expansão do rebanho, aliada a melhorias genéticas, avanços em sanidade, intensificação produtiva e estratégias de agregação de valor, ações já apontadas em relatórios técnicos da cadeia. A atualização dos rebanhos realizada pelo IMA em 2025 contribui para o aprimoramento do controle sanitário, embora os dados consolidados ainda não estejam disponíveis.

Eventos técnicos realizados em 2025, como o Dinâmica Agropecuária (DINAPEC), em Mato Grosso do Sul e a FESTBERRO, considerada a maior feira de ovinocapri-

nocultura, no Ceará, com organização e participação ativa da Embrapa, tem possibilitado difusão de tecnologias aplicáveis ao sistema produtivo e tecnologias de manejo, ampliado o acesso dos produtores a inovações e boas práticas de sanidade.

Apesar do avanço, a cadeia segue marcada por forte presença de abate informal, limitando escala, rastreabilidade e acesso a mercados mais exigentes. A comercialização permanece ancorada em canais regionais — restaurantes, empórios e feiras — embora iniciativas institucionais tenham fortalecido a visibilidade dos produtos. O Sistema Faemg Senar desempenhou papel central em 2025, organizando degustações, oficinas e dias de campo focados em carne e lácteos em diversas regiões do estado.



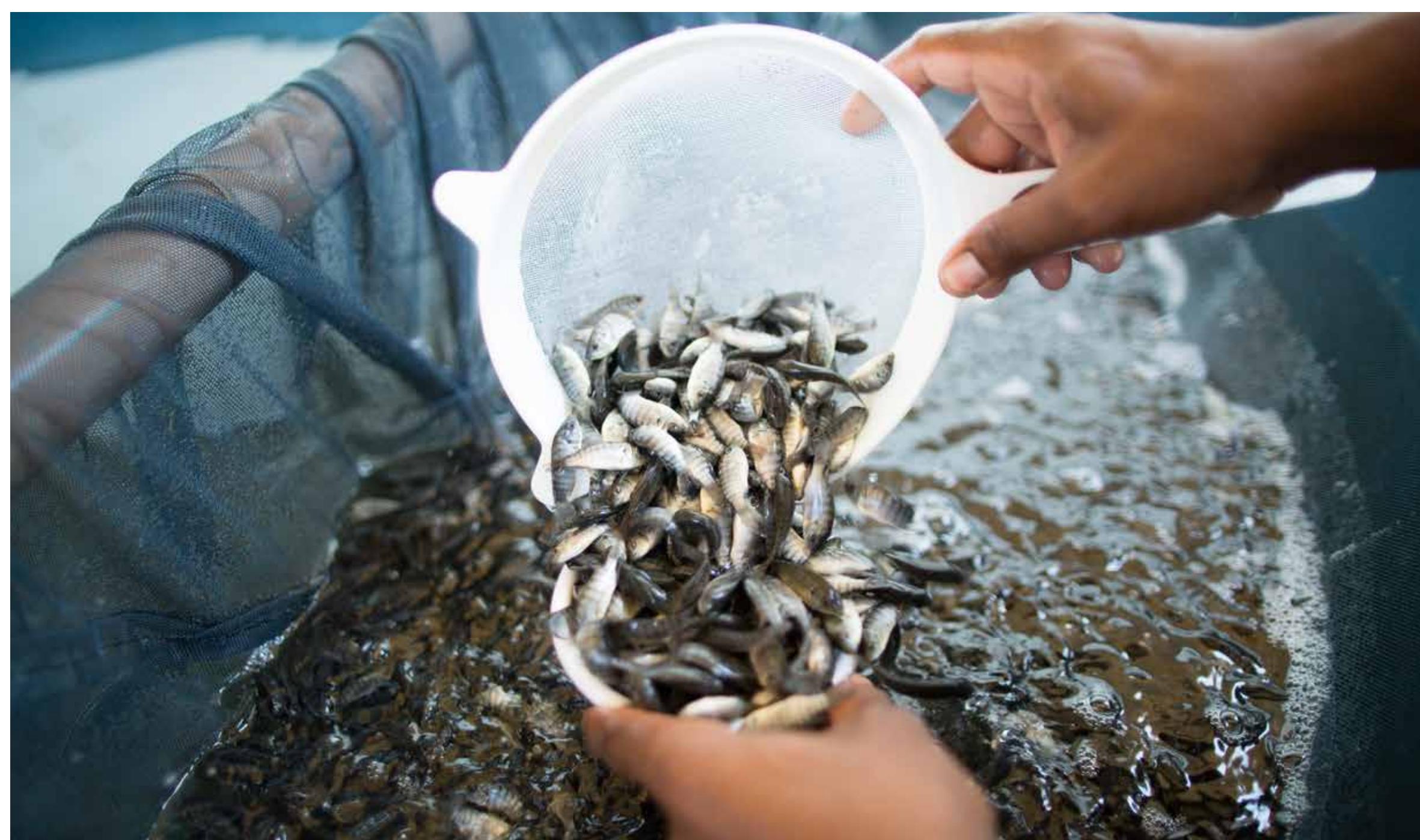
Minas Gerais opera majoritariamente em sistemas familiares e de nicho, reforçando que sua competitividade depende menos de volume e mais de diferenciação — genética, sanidade, produtos artesanais, experiências gastronômicas e turismo rural.

Propositorivamente, o avanço sustentável da cadeia mineira exige ampliar escala regional, fortalecer agroindústrias formais, impulsionar genética adaptada, difundir tecnologias de manejo intensivo e ampliar certificações, identidade territorial e rotulagem de origem. Com coordenação institucional e foco em valor agregado, a cadeia pode transformar nichos em novas fronteiras econômicas para o agro mineiro.

Aquicultura

O setor de pesca e aquicultura brasileiro registrou forte expansão em 2024. Segundo o Boletim Estatístico do MAPA, o país alcançou 1,36 milhão de toneladas de pescado, crescimento de 11,5% sobre 2023. A aquicultura manteve a liderança, com 880 mil toneladas, enquanto a pesca extrativa somou 478 mil toneladas. A tilápia seguiu dominante, representando 63% da produção aquícola nacional.

Em Minas Gerais, o avanço foi ainda maior: o estado produziu 60,55 mil toneladas, alta de 27%, consolidando 8% da piscicultura continental e 11,04% da produção nacional de tilápia. O destaque permanece com Mora da Nova de Minas, maior município produtor do país, que atingiu 30 mil toneladas e cresceu 50% frente a 2023, segundo o IBGE.



A dinâmica de mercado também favoreceu o setor. A combinação entre aumento das exportações, oferta reduzida por falta de alevinos e temperaturas mais amenas elevou em 4,3% os preços pagos ao produtor, conforme o Cepea.

Outras cadeias mineiras também se fortaleceram. A produção de trutas no Sul/Sudoeste de Minas confirmou o estado como maior produtor nacional, com crescimento de 8,95%. O lambari respondeu por 18,79% da produção brasileira, garantindo a Minas o posto de segundo maior produtor. Na produção de alevinos, o estado alcançou a 4^a posição nacional, impulsionado por um expressivo aumento de 48%.



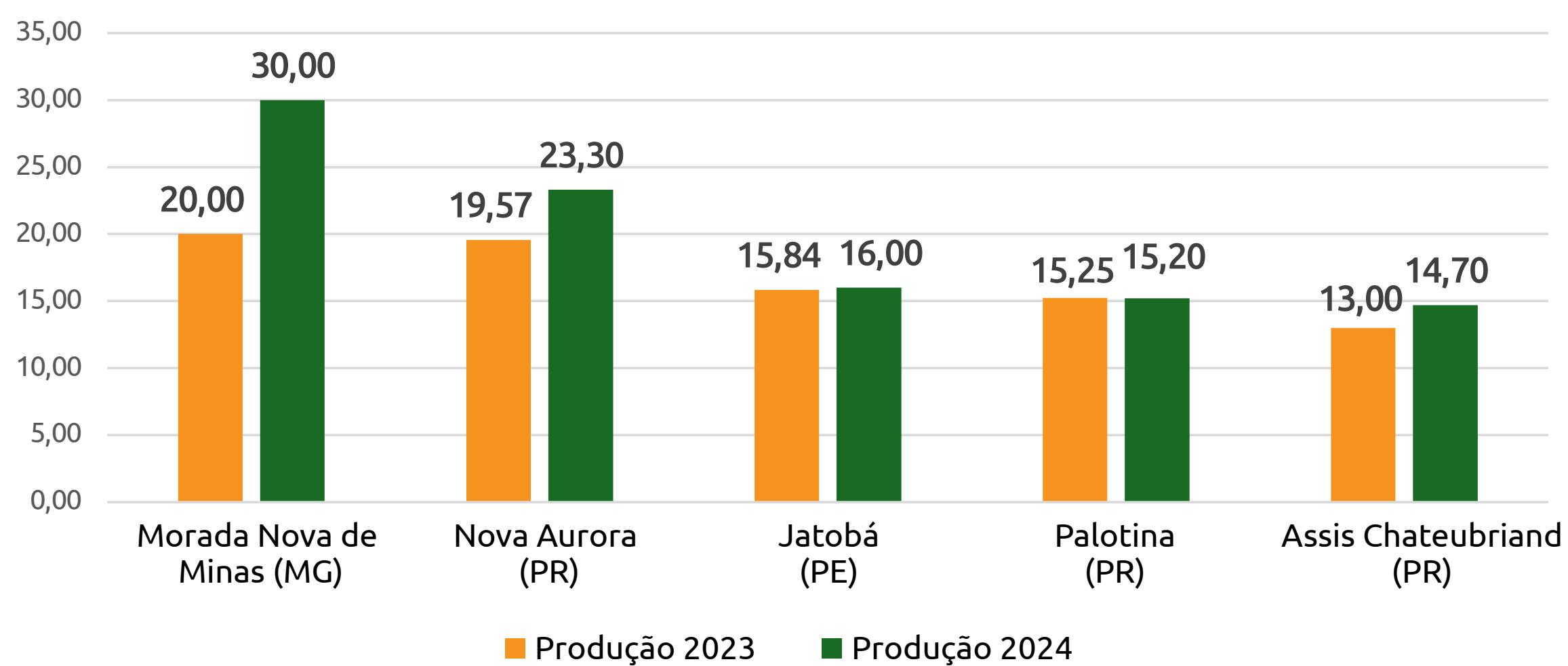
Apesar dos avanços, 2025 trouxe preocupações ao setor. Três temas dominaram as discussões: a tentativa de incluir a tilápia na lista de espécies exóticas invasoras da CONABIO, medida suspensa, mas que gerou insegurança jurídica; as importações de tilápia do Vietnã, vistas como concorrência desleal pelo menor preço, menores exigências e risco de introdução do TiLV; e o tarifaço dos EUA sobre o produto brasileiro.

Mesmo assim, o desempenho externo segue aquecido: as exportações de tilápia cresceram 9,5%, somando 10,7 mil toneladas enviadas a quase 60 países, reforçando a competitividade do pescado brasileiro.

Produção de tilápia anos 2023 e 2024

5 municípios maiores produtores de tilápia do Brasil

Produção de Tilápia Maiores Produtores do Brasil (Mil toneladas)



Fonte: IBGE (PPM 2024). Elaborado por Sistema Faemg Senar.

Queijo Artesanal

A cadeia dos queijos artesanais de Minas Gerais registrou avanços relevantes em 2025, impulsionados pela consolidação de marcos regulatórios e pela ampliação das áreas reconhecidas de produção. A publicação do Regulamento Técnico do Queijo Cabacinha (Portaria IMA nº 2.377/2025) permitiu formalizar a comercialização e abriu novos mercados, tendo a primeira queijaria registrada — Terra Estranha, em Joáma — como caso emblemático, apoiada pelo Programa ATeG. Em novembro, o Estado incluiu Congonhas do Norte na área produtora do QMA do Serro, reforçando o reconhecimento cultural e produtivo regional. Em dezembro, avançaram os RIQs do Vale do Suaçuí e do Requeijão Moreno do Mucuri, ampliando identidade e proteção para novos territórios queijeiros no estado.



Essas conquistas foram articuladas com forte atuação do Sistema Faemg Senar, que atuou junto ao Executivo e Legislativo e manteve diálogo constante com instituições públicas e privadas. O Sistema também contribuiu diretamente na regularização sanitária via Projeto Queijo Minas Legal: ampliação de assistência técnica, análises laboratoriais gratuitas, orientação a produtores de mais de 160 municípios e nova fase de monitoramento lançada em março. Até então, 88 queijarias haviam sido regularizadas, com expectativa de expansão acelerada até o fim de 2025.

Apesar dos avanços, a cadeia produtiva do Queijo Minas Artesanal (QMA) também vivenciou desafios em 2025. O reconhecimento internacional da UNESCO — anunciado no fim de 2024 e amplamente repercutido ao longo de 2025 — deu maior visibilidade ao produto, ao mesmo tempo em que os custos de produção aumentaram. Segundo dados oficiais do CEPEA/Esalq-USP e relatórios de mercado divulgados em 2025, a elevação dos custos está diretamente ligada ao encarecimento dos principais insumos da pecuária leiteira, especialmente a ração animal, que impacta de forma imediata o preço do leite e, por consequência, o custo de fabricação dos queijos artesanais. Além do aumento dos insumos, os gastos com regularização sanitária e estrutural também pesaram no orçamento das queijarias, cujas adequações — que envolvem melhorias nas instalações, análises laboratoriais e implementação de boas práticas — podem representar despesas significativas ao longo do ano. Esse conjunto

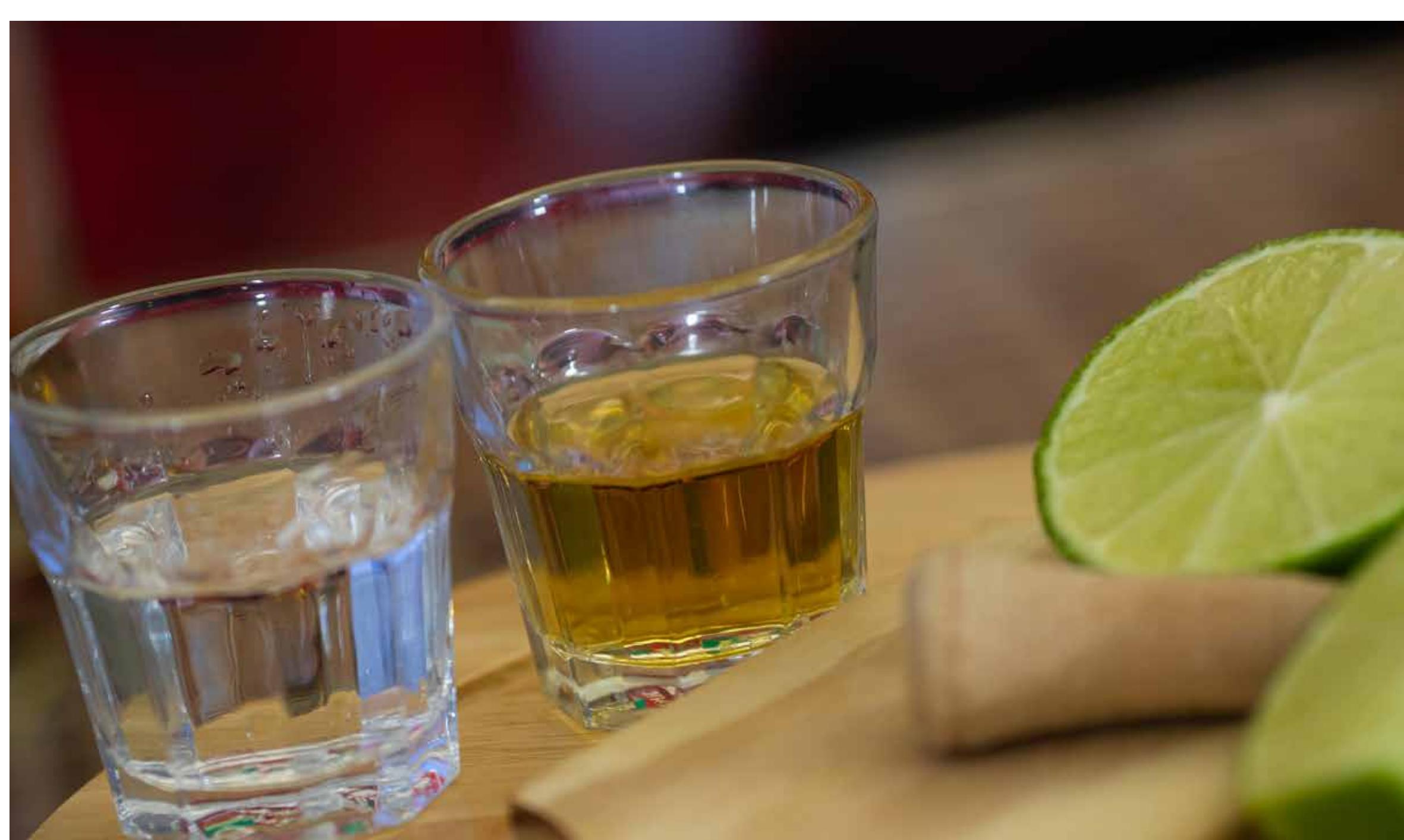
de fatores elevou o custo final de produção e reforçou o cenário de pressão financeira enfrentado pela cadeia do queijo artesanal mineiro.

Propositivamente, o fortalecimento da cadeia demanda acelerar a regularização das queijarias, ampliar incentivos à certificação, estimular inovação autoral, avançar em capacitação técnica, criar mecanismos de mitigação de custos e consolidar estratégias de identidade territorial que aumentem o valor agregado e a competitividade para os produtores familiares mineiros.



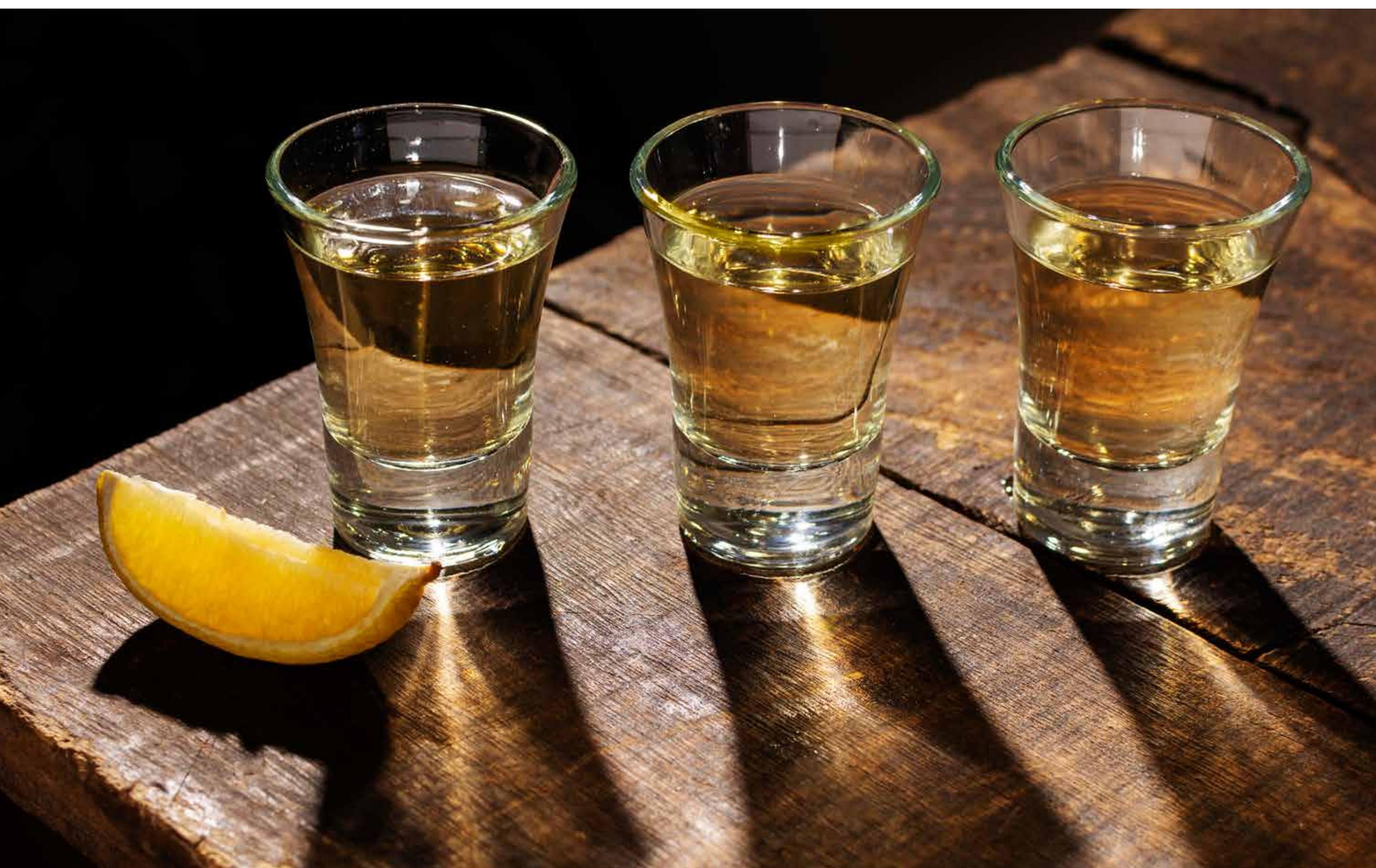
Cachaça de Alambique

Minas Gerais segue absoluta na produção de cachaça de alambique no Brasil, reunindo 39,6% dos estabelecimentos nacionais e se reafirmando como a alma da cachaça artesanal, reconhecida como patrimônio cultural pela Lei Estadual nº 16.688/2007. Segundo o Anuário da Cachaça 2025, o estado registrou 501 estabelecimentos em 2024, mantendo a liderança mesmo com a discreta redução de 0,6% em relação a 2023. Minas também concentra cinco dos municípios brasileiros com mais de dez cachaçarias formalizadas, com destaque para Alto Rio Doce (22) e Salinas (20), reforçando seu protagonismo histórico e produtivo. Esse cenário se conecta ao peso econômico e sociocultural da cadeia, que movimenta cerca de R\$ 15,5 bilhões ao ano no país e contribui para o desenvolvimento rural, especialmente entre agricultores familiares.



A tradição mineira, marcada pelo uso do alambique de cobre e por processos artesanais que elevam a qualidade sensorial, impulsiona a premiumização e fortalece o reconhecimento internacional da cachaça. Em paralelo, episódios recentes de circulação de bebidas falsificadas com metanol intensificaram a atenção do consumidor para a procedência e ampliaram a busca por produtos certificados, reforçando a importância da rastreabilidade e da conformidade sanitária. Esse movimento fortalece produtores legalizados e estimula avanços na fiscalização e na formalização do setor.

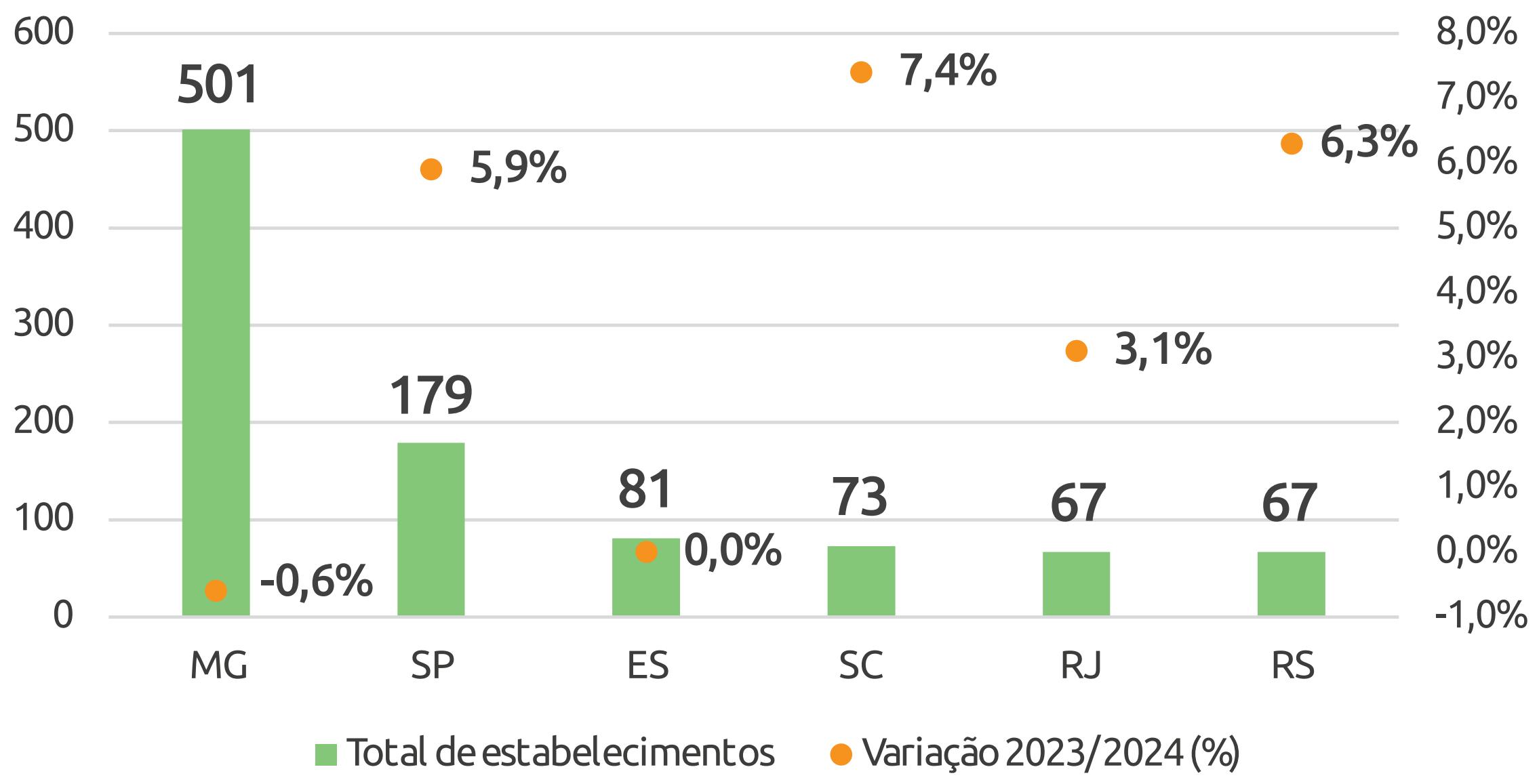
Nesse contexto, o Programa ATeG desempenha papel estratégico no aprimoramento produtivo da agroindústria de cana-de-açúcar. Desde 2021, já foram atendidos 378 produtores organizados em 17 grupos; atualmen-



te, 161 permanecem em acompanhamento ativo, apoiados por oito técnicos de campo e seis supervisores. No eixo de habilitação sanitária, seis produtores estão em processo de regularização, sendo um já homologado e cinco em fase final de documentação. O trabalho contribui diretamente para elevar a qualidade, a segurança e a competitividade da cachaça mineira, consolidando o estado como o principal hub da cachaça de alambique no Brasil.

Total de estabelecimentos registrados nos seis principais estados

Estabelecimentos Registrados de Cachaça



Fonte: Anuário da cachaça 2025. Elaboração: Sistema Faemg Senar.



www.sistemafaemg.org.br

@sistemafaemg

Av. do Contorno, 1771 • Floresta,
30110-005 • Belo Horizonte/MG
Tel: (31) 3074-3000 / 3074-3074

Assessoria de Comunicação
imprensa@sistemafaemg.org.br

